25 AGOSTO 1956

Careta

4 CRUZEIROS EM TODO O BRASIL

NÚMERO 2.513 ANO XLIX

BIBLIOTECA NACIONAL

JEC 4 — COMO E' QUE PODE ?! OS JORNAIS DIZEM QUE ÊLE NÃO BEBEU UMA GÔTA DE ÁLCOOL NA REUNIÃO DO PANAMÁ !...

Sua prova decisiva!

Experimente

Agua Tônica de Quinino Brahma

É mais reconfortante... e seu típico sabor aperitivo satisfaz de verdade!

Não há dúvida! Basta você tomar a gostosíssima Agua Tônica de Quinino Brahma, para constatar imediatamente aquêle sabor diferente, característico, inconfundível, que agrada em cheio o seu paladar! E como refresca! Como acalma a sêde! Como faz bem! Sim! Você fará como todos que experimentaram: beberá sempre Agua Tônica de Quinino Brahma - um prazer a qualquer momento!

gelada ou não, com gin ou com limão é deliciosíssima

PRODUTO DA CIA CERVEJARIA BRAHMA

JORGE SCHMIDT
Fundador

Careta

ROBERTO SCHMIDT
Diretor responsável

GERÊNCIA,
REDAÇÃO E OFICINAS
RUA FREI CANECA, 383
END. TEL. KOSMOS
Rio de Janeiro
TELEFÔNIO 32-3721

Êste número contém 44 páginas

LOOPING the LOOP

SE E QUANDO...

RAZÃO de sobra tinhamos quando, em nossos dois últimos artigos desta página, afirmámos que essa história de empréstimos, de centenas de milhões de dólares ao Brasil, não passava de conversa mole para lagartixa cair da parede... Recentemente, no dia 11 de Agosto último, certa revista norte-americana especializada confirmou tudo quanto então declarámos, declaração que fôra feita à vista do Comunicado, de duas mil palavras, publicado em Washington sob as assinaturas do Presidente do Eximbank e do sr. Luca Lopes, representando o govêrno brasileiro.

Mas reproduzamos o despacho telegráfico em tela.

NOVA IORQUE, 11 — (U. P.) — A revista "United States World & News Reports" publicou, em seu último número, que dois têrços da soma recente de ..... 151.400.000 dólares, concedida pelo Eximbank ao Brasil, serão aprovados na base: **Se e quando o Brasil estabelecer a ordem econômica em sua casa**. Diz que sòmente uma têrça parte daquela importância poderá ser usada imediatamente, **para aquisição de produtos e serviços nos Estados Unidos,** por parte do Brasil. Segundo a mencionada publicação, o Brasil inverterá da seguinte maneira os 151.400.000 dólares que agora tem à sua disposição:

"Os melhoramentos nos portos necessitam de 10.000.000 de dólares e a dragagem dos mesmos 15.000.000. Êsses créditos têm grande prioridade. Portos inadequados e mal equipados têm pôsto em inferioridade de condições os embarques, dos quais também depende a economia do Brasil. Necessita-se de: moderna maquinaria de portos e bons equipamentos para dragar.

Os projetos para construção de usinas de energia elétrica absorverão 26.400.000 dólares do crédito norte-americano. O dinheiro permitirá a expansão dos planos oficiais, e, em seguida, o fornecimento de energia a companhias particulares, em zonas onde o capital privado não mostrou interêsse em construir usinas para aquêle fim. Necessita-se de equipamentos geradores e transmissores; serviços técnicos.

Os 100.000.000 de dólares restantes do crédito ao Brasil se destinarão totalmente à reabilitação das estradas de ferro, que se encontram em mau estado. **Isto significa a compra nos Estados Unidos de equipamento ferroviário e rodante no valor de 100.000.000 de dólares.**

Mas isto está condicionado a que o Brasil repare suas instalações ferroviárias:

"Isto mostrará a razão por que o Banco de Exportação e Importação estabelece esta condição: as estradas de ferro brasileiras, a maioria das quais é de propriedade do govêrno, acham-se em mau estado e perdem dinheiro. Seus serviços são lentos e inseguros. Os descarrilamentos são freqüentes. Os trilhos são muito leves. O material rodante é antiquado, carecendo, na maioria, de freios de ar.

As locomotivas do Brasil vibram com os anos. Num total de 3.700, sòmente um punhado delas tem menos de 10 anos. Mais da metade tem mais de 40 anos, e umas 500 têm 60 anos de serviço. Algumas ainda continuam funcionando a lenha.

Além do mais, o pessoal ferroviário é notòriamente excessivo. Numerosos "funcionários", com relações políticas, recebem os vencimentos mas nunca vão trabalhar.

Os Estados Unidos, como banqueiros, pedem ao Brasil que se desprenda dêsses folgazões políticos, e que consolide todos os serviços ferroviários numa emprêsa eficaz.

Para isso, a legislação depende do Congresso brasileiro. Se e quando a aprovar, o Brasil obterá seus 100.000.000 e provàvelmente mais.

O govêrno do Rio de Janeiro acalenta esperanças de obter ainda maiores créditos norteamericanos, mais tarde — de uns 500 milhões de dólares, àparte os créditos particulares. Como estão as coisas, incluindo os novos créditos, os empréstimos dos Estados Unidos ao Brasil ascenderão a 881.000.000 de dólares. O Brasil é, depois da França, o segundo país em créditos recebidos do Eximbank.

Entretanto, mais créditos norte-americanos estão no tapete, **se o Basil encaminhar bem sua economia**. Funcionários norte-americanos consideram que o Brasil está crescendo aos saltos, e que tem recursos e potencial para justificar os créditos norte-americanos.

O problema imediato é uma inflação furiosa. O govêrno do Rio de Janeiro está fazendo frente à mesma e assinala os têrmos do crédito norte-americano como um dos motivos para as reformas necessárias".

Pois, prezados leitores, diante de tantos SES *e*

(*Continua na pág.* 10)

Homem de Negócios...

— Hoje não pode ser, meu velho, não tenho trocado; só tenho notas de mil.

—Far-lhe-ia diferença receber o trôco em cheque?

— Como? O senhor é afinador de pianos? Mas eu não o mandei chamar!

— Sim, eu sei. Foi o vizinho do sobrado que mandou-me aqui...

Clichés:
TRAÇO
FOTOGRAVURA
TRAÇO E FOTO-GRAVURA
DOUBLÉS
ACEITAMOS ENCOMENDAS
RUA FREI CANECA, 383 ——— TELEFONE — 32-3721
ENTREGA RÁPIDA ——— PREÇOS RAZOÁVEIS

História

I

AO mergulhar meus ossos, transidos de pavor, entre os lençóis, envelhecera dez anos e três meses. Minha cara metade, vendo-me na face os indeléveis sinais de amargura, do tamanho de um bonde, não esteve com meias medidas e, descalçando as botas, interrogou-me:

— "Que tens, Pinto?"

Pinto era eu. Sempre o fui, desde nascença. Um dos meus falecidos antepassados fôra nobre — e, de geração em geração, a nobre família, que me deu à luz, foi-se desvalorizando, até acabar em meus netos.

— Que tens?

Respondi:

— "Nada, Maria do Ó. Choro o 1955 que se vai... Envelhecemos, minha filha!..."

E Maria do Ó, como um eco — enquanto lá fora o vendaval ululava:

— "Bôas-Festas, Pinto."

— "Feliz ano, Maria do Ó."

II

Tinha de pagar uma letra, na risonha importância de setecentos cruzeiros, e minha bôlsa, mungida até o último centavo, gotejara, apenas, uns misérrimos cinqüenta e sete cruzeiros. O credor era feroz. A letra seria protestada e meu nome — Pinto, descendente de nobres! — arrastar-se-ia pela lama, enxovalhado e sujo como uma nota de cruzeiro...

Batera à porta de todos os amigos. — Azar horrível! As letras a pagar fervilhavam, todos êles arrancavam punhados de cabelos, numa desesperação obituária. O César da Ribeira, amanuense dos *Pesos e Medidas*,

de um suicida

porque era calvo desde a maior idade, comprara propositadamente um chinó, só para usufruir o supremo prazer de ver os cabelos em pé.

Regressei ao lar esmagado, tão esmagado que mais parecia um búfalo, em trem elétrico. Pobre Maria do Ó! Para que rasgar aquêle coraçãozinho puro, que era todo meu desde que o primo Jorge fôra viajar?

E assim, calei minha amargura. Procuraria ocultar-lhe o pontapé que a desgraça me atirara na bôca do estômago, quebrando-me todos os queixais. — O ano findava dolorosamente para mim. O que ia despontar, mais amável seria porventura?

Conseguirei arranjar, amanhã, os seiscentos e quarenta e três cruzeiros?

III

Dia 1 de Janeiro de 1956.

Uns lábios ardentes entornam-me um beijo no parietal esquerdo.

— "Bôas Festas e Feliz Ano Novo!"

Era Maria do Ó. Nove horas da manhã.

De súbito uma idéia luminosa, quiçá salvadora, relampejou-me na massa encefálica, única massa que me restava.

— "Dá-me o tinteiro e a pena, papel e envelope. Olhe, diz à Rosa que venha cá, para levar esta carta ali ao João da Drogaria."

Minha mulher saiu. Como no quarto não se encontrava mais ninguém, fiquei só. Entrara-me uma esperança na alma. O João da Drogaria devia-me favores — entre êles, um importantíssimo, quando, na doença da sogra, lhe arranjei um médico que a passou ao estado de falecida. — Meia dúzia de palavras. Uma assinatura. Pronto.

Batem à porta do quarto.

— "Entra, Rosa."

— "Bôas-festas e um ano muito feliz, patrão..."

— "Toma lá — Dei-lhe dez cruzeiros — E vai depressa."

✧

Estava almoçando quando a campainha tilintou:

— "Deve ser a Rosa. Vou abrir..."

Desci as escadas a nove.

— "Bôas-festas e um ano muito feliz, sr. Pinto."

Era o carteiro. Atrás dêle vinha minha criada, sorridente e desenxovalhada, com qualquer coisa sob o avental.

— "Muito agradecido, sr. Pinto".

Com mais cinco cruzeiros ao carteiro, minha fortuna ficou reduzida a 42 cruzeiros.

— "O senhor João estava?"

— "Não. Fôra dar as Bôas-Festas a não sei quem. Deixei lá a cartinha... e trouxe esta, que a criada de lá estava para vir trazer ao patrão..."

Era um cartão do João da Drogaria, com as terrificantes letras, b. f. e f. a. n. — Só não morri diante da criada, para não dar maus exemplos...

IV

Num bonde para as Barcas ia vasculhar a cidade, de alto a baixo, para arranjar os seiscentos e quarenta e três cruzeiros.

— "Tenho passe."

— "Não é preciso mostrar, sr. Pinto..."

E o condutor, com um sorriso: "Bôas-festas e um ano muito feliz..."

Raios o partissem! Mais cruzeiros! Mas, da plataforma da frente, o motorneiro atirava-me uma vênia suplicante. Saltei do bonde, fui cair nos braços do contínuo da repartição.

— "Bôas-festas e um ano muito feliz, sr. Pinto..."

Cinco cruzeiros para um charuto "Palhaço", e entro no Belas Artes.

— "Um café?"

— "Um café" — Êle aí vem, fumegante e tentador, na pequenina chícara. — "O Doutor Ro-

(Continua na página 8)

— ✧ —

CALVOS

Recuperarão seus cabelos sem Pomadas, nem Oleos, Petróleos ou Quinas. Pagamento depois dos resultados. Peçam prospectos gratis à Ind. Tonico capilar KIN-KIN Ltda. — Rua Conde de Irajá, 153 — Botafogo — Caixa Postal 245, Copacabana — Tel. 26-5698 — Rio de Janeiro.

Agora Sim!

ÁGUA COLGATE

para depois de barbear

PERFUMA
REFRESCA
TONIFICA

Use também CREME DE BARBEAR COLGATE

A ALTA DO HIDROLEITE

A PRETENSÃO dêsses que os jornais chamam impròpriamente de "produtores de leite" (porque pròpriamente os produtores são as vacas) de aumentar absurdamente o preço dêsse alimento imprescindível a crianças, velhos e enfermos, está merecendo comentários que não poderão ser feitos sem a indignação provocada pelos crimes de assassinato a frio.

Sabido é que à população do Rio o leite se tornou quase proibitivo pelo alto preço alcançado. De há muito se acham as famílias pobres privadas do consumo do leite. Só as remediadas, e essas mesmas com sacrifícios, logram apresentar pela manhã e à hora da merenda, em suas mesas, êsse mantimento essencial à infância e aos valetudinários.

Agora pleiteiam os tais produtores um preço que levará um litro de leite ao consumidor ao preço de doze cruzeiros. Doze cruzeiros ! E hão-de conseguí-lo, não fôssem conseguíveis em nossa terra todos êsses assaltos à bôlsa do povo.

Ora, é sabido também que os fornecedores honestos de leite costumam adicionar ao mesmo, já muito desnatado, a bela cifra de cinqüenta por cento de água e bom é que seja água limpa. Assim conseguirão esses ladrões, numa Capital sem polícia, arrancar aos consumidores vinte e quatro cruzeiros por litro de "leite".

E assim fazem ou acrescem sua fortuna e passam sem temer pelas penitenciárias, enquanto crianças e enfermos desnutridos sofrem tôdas as conseqüências do seu crime. Os poucos que ainda têm meios de consumir leite em nossa cidade vão ter ainda mais reduzido seu número e continuarão a pagar pelo mesmo produto aguado preço muito mais alto.

Dissemos acima que os fornecedores honestos adicionam 50% de água ao leite. E assim os distinguimos dos deshonestos, dos que levam essa percentagem a ciffra mais elevada, acrescentando-lhe urina para aumentar-lhe a densidade.

Escreveu um jornalista nosso que em Portugal o patife que adiciona águz ao leite sofre prisão, multa, o diabo, e fica para sempre impedido por lei de se dedicar a êsse comércio.

Ora aí está a ocasião de aplicarmos, aos nossos contraventores, essas penas, com que na terra transatlântica se castigam os assassinos de crianças !

J. S

Náufragos

ESTOU, de camarote, a ver o fracasso dessa gente que nos governa.

E rio.

Rio porque vejo que não acham jeito de sair da encrenca em que se meteram.

A onda de raiva popular cresce, avoluma-se sempre, de par com o custo da vida. Já estão, uma e outro, a meia encosta e num ápice chegarão ao pico da montanha.

E quando lá chegarem, babáu !

Enquanto não chegam, os homens do govêrno fazem discursos, acusam a oposição, acusam os próprios cúmplices, e acusam o máu tempo, as fases da lua e o binômio de Newton.

E então põem-se a tomar as medidas mais disparatadas, justamente as que só poderão agravar a crise.

As crises, porque temos várias: a econômica, a financeira...

Por não citar também a crise de vergonha.

São uns macacos em loja de louça.

Dão a mais patente, a mais irrecusável prova de incompetência.

Agora, agüentem-se !

O arrôcho em que estão é o castigo da sua falta de modéstia, da sua ambição.

Por que, incapazes, se meteram a governar uma grande terra, usurpando o lugar dos homens realmente dignos da direção do país ?

Por que usaram de todos os meios para impedir sua ascénção aos postos de mando ? E empregaram tôdas as chicanas, trapaças e truques para o descoroçoamento, para o afastamento das legítimas capacidades ?

Agora agüentem-se no balanço !

A verdade é que não temos, no govêrno, um só homem à altura da missão. Todos ignoram tudo de tudo.

Então, enveredam pela demagogia mais bêsta, com a qual corrompem a alma do povo.

O mais simples bom senso, a mais elementar modéstia aconselharia a essa gente a desistência da

ação política, a renúncia aos cargos, pelo reconhecimento da própria nulidade.

Onde se viu isso no Brasil ?

O que se vê, ao contrário, é o acréscimo da arrogância à medida que se manifesta a inépcia.

E' com esses pilotos cegos que vamos para as incertezas do futuro.

Ninguém se demite.

Antes, todos se aferram aos postos.

E novas e arrogantes inépcias já se movem e preparam para suceder às antigas.

E o país, feito para vôos, rasteja como um sáurio doente.

Somos uma grande nação travada pelas pêias de meia dúzia de homens, por uma oligarquia de nulos.

Somos um grande povo jovem reduzido à anemia por um punhado de vampiros.

E o mal é que não podemos perdoar-lhes — porque êles sabem o que fazem !

Zeferino

REGISTRO IRÔNICO

O SR. Alkimin, que um bambúrrio político empurrou para a pasta da Fazenda, como poderia ter empurrado para outra qualquer (em política nacional não há especialistas) fêz uma conferência, ou coisa que o valha, pela televisão. Ensinou ao povo como se combate a inflação. Primeiro ensinamento: o povo, aconselhou êle, deve apertar o cinto (e aí êle desapertou o seu); para corroborar sua política deflacionária, dêle, ministro, devem os cidadãos abster-se de uisque, evitar as dispendiosas noitadas nas boates e... ficar em casa vendo... a televisão.

Conseqüências do conselho ministerial: o sujeito economiza umas centenas de cruzeiros em bebidas e gaste quarenta contos, cinqüenta e mais na aquisição de um aparelho de T. V...

E eu, que não gasto vintém com bebidas, vou ser obrigado a comprar um T.V. por sessenta contos, ou serei um impatriota que não coopera para a deflação do ministro !

Convenhamos que para nossos males Alkimin está dando a bôa terapêutica: o riso.

A menos que esteja debochando da gente.

— ◇ —

Recebo a 11 de Julho uma carta de Petrópolis, ali pertinho e ponho-me a examinar-lhe a sobrecarta: dois cruzeiros e meio de porte simples ! E' carinho ! Selos à bessa ! Vou ao carimbo da agência expedidora e tenho uma surprêsa: a data de recebimento é 9 de Julho. Portanto, mais de dois dias para vir da cidade serrana aqui ! Vou às costas do envelope, a ver o carimbo da repartição de destino, carimbo obrigatório: não existe ! A repartição não acusou o recebimento da carta: impossível apurar a responsabilidade pela demora.

Mais de dois dias e dois cruzeiros e meio de porte !

Estamos mais perto da Europa e relativamente a menor preço...

A memória da eminente romancista Raquel de Queiroz é fraquinha, fraquinha em matéria de citações literárias. E em poesia, então ! Em crônica recente, numa revista carioca, reproduziu ela um verso francês, assim:

Et, rose, elle vécut comme une rose...

Ponho a prêmio, entre os leitores, a identificação do autor dêsse verso. Não existe. Ou, por outra, êsse verso é de autoria de dona Raquel.

Há, é certo, um verso parecido com aquêle, atribuido a Malherbe mas, segundo uns pascócios, de autoria de um tipógrafo mais poeta que o poeta:

Et, rose, elle a vécu ce que vivent les roses...

Zeno

Com ÓLEO DE LIMA penteado Êle vive sempre encostado...

Faça como o rapaz que sabe viver... use tambem ÓLEO DE LIMA, que é produto cientificamente preparado, sem goma nem gordura. ÓLEO DE LIMA amacia os cabelos sem empastar, facilitando o penteado.

ÓLEO DE LIMA

O Lêsma

— Hoje cheguei atrazada, filha, porque fui seguida na rua por um homem que andava muito devagar...

HISTÓRIA DE UM SUICIDA

que costuma vir por aqui, não é verdade ?"

Roque era velho camarada dos bancos de escola, quando eu pensava em ser parteiro.

— "Qual ? O Doutor que herdou duzentos contos da madrinha ?"

— "Êsse mesmo."

— "Todos os dias, à uma" — Estava na hora. Exultei.

Mas o garção, confidencialmente, concluiu:

— "Há muito tempo, porém, não aparece. Especialmente desde que morreu..."

Ergui-me dum salto e puxava de dez tostões, para pagar o café, quando o garção, desfazendo-se em salamaleques:

— Bôas-festas e ano muito feliz !..."

V

Resolvido a ir procurar meu tio Nicolau, novo rico que tinha reumatismo e dois automóveis, entrei na barbearia.

— "Cabelo ?"

— "Não. Barba. Só uma passagem."

A navalha cantava-me nos queixos cheios de espuma, e eu ia dando, mentalmente, balancete rápido ao bolso: "Um, dois, três, oito... Seis cruzeiros da barba, dois de gorjeta..."

— "Pronto..."

Remexia já nos bolsos, quando uma voz estranha, ali perto, principia:

Um piano rouco:

tlan, tlan, tlan,

E cinco ou seis vazes esquisitas:

Era um gramofone, assim como quem diz:

"Bôas-festas e um ano muito feliz..."

Paga a barba só me restavam vinte e sete cruzeiros.

A criada do tio Nicolau, à qual dei dez cruzeiros, informou-me:

— "O patrão saiu de carro. Creio que foi à casa do senhor..."

Generosamente, gratifiquei a serva com mais dez "pratas". Depois, doido de ventura, entrei numa "confeitaria". Restavam-me sete cruzeiros. Comprei sete miligramas de açúcar negro e, cinco minutos após, desabava em casa como um furacão.

— "O' tio Nicolau !?"

— "Venho dar-te as Bôas-Festas e desejar-te um Ano muito feliz..." — E, depois, com um soluço: — "Estou arruinado. Pinto... Acabo de perder tôda mi-

(*Continua na pág.* 32)

GRIPES ? TOSSES ? BRONQUITES ? ASMA ? COQUELUCHE ?
XAROPE PEITORAL PAULISTA
De grande eficiência nas moléstias do aparelho respiratório
Produto da Lab. Farmacêutico das
INDÚSTRIAS REUNIDAS DE JOSÉ STEFANINI
Av. Londres, 416 — Bonsucesso — Fone: 30-5540

TRICAS E FUTRICAS

Ao saltar de um esbodegado avião da Panair, no Aeroporto do Galeão, às 5 da madrugada, exausto mas fagueiro, o comandante Átila Soares, ministro do Tribunal de Contas da Prefeitura e ex-secretário do Interior, explicava, com bom humor e naturalidade, a um amigo, que estrankava o seu estado de espírito, depois de tão tormentosa viagem:

— E' verdade. A viagem foi de amargar. Viajámos de Lisbôa a Dacar com três motores apenas — e em Dacar ficámos retidos um dia. Mas não há-de ser nada. Eu sou brasileiro e, como brasileiro, tenho o dever de viajar na Panair. E' um dever cívico enfrentar a insegurança, o desconfôrto, a impontualidade e o mau passadio da Panair. Cumpramos os deveres cívicos sem discussão...

◇

O govêrno está travando sua mais dura batalha: a da contenção dos preços. Enfrentou, de saída, três poderosos exércitos: o dos magnatas do leite, o dos padeiros e o do Instituto do Açúcar e Álcool. Lutou, sem dúvida, com certa bravura. Mas sem inteligência, sem objetividade, sem planos estratégicos. E os generais do govêrno eram muito fraquinhos: o coronel da Cofap e alguns paisanos sem autoridade. Resultado: *lock-out* impune do pão e do leite! E o govêrno sem ânimo nem fôrça para reprimir o crime cometido por esses magnatas desalmados contra a população da cidade! O *lock-out* do leite, então, foi um espetáculo triste e espantoso: a ganância dos magnatas do leite tripudiando, impune e vitoriosa, sôbre a população inerme da cidade, e deixando sem seu alimento básico as crianças, os velhos e os doentes! O pior é que esses criminosos sem entranhas nada sofreram, não obstante estar prevista, no Código Penal, a punição do seu crime... Quanto aos padeiros, estes acabaram convencendo a Cofap de que eram uns anjos — e mereciam piedade, ajuda... e aumento de preço. O Instituto do Açúcar, que é instituição para-estatal, comportou-se da mesma forma por que se comportaram os especuladores do leite e do pão: pressão política, persuasão econômica e sonegação do produto. Ao final da batalha, entre mortos e feridos, escaparam todos... E o povo pagou silenciosamente os novos aumentos, depois de ter sofrido dias dramáticos de privação e angústia. Houve, em todo êsse melancólico episódio, duas vítimas: o povo e o govêrno. Êste, coitado, saiu da refrega enfraquecido e derrotado.

Juscelino Kubitschek

◇

Aliás, a propósito do *lock-out* do leite, é oportuno lembrar que êsse alimento não é um problema de comércio, de agricultura ou de indústria: o leite é um problema de saude pública. Assim o considerou a Organização de Higiene da extinta Sociedade das Nações, quando declarou que, "em virtude do significado universal da nutrição", o leite devia ser considerado matéria sanitária que não poderia ser dominada por interesses de ordem agrícola, econômica ou outras quaisquer".

E no estudo que então organizou sôbre a produção de alimentos animais, conferiu o primeiro lugar ao leite — "pedra basilar da abôbada nutritiva". Estava-se, então, em plena segunda grande guerra, e aquêle órgão técnico da Sociedade das Nações entendia que era importante evitar que, como na Conflagração de 1914-18, a produção do leite baixasse, comprometendo a nutrição das populações européias. Deu-se, por isso, na Europa, prioridade à alimentação do gado leiteiro, e manteve-se em nível alto a sua produção durante tôda a guerra, segundo o depoimento de H. E. Magee. Basta dizer que tomando 100 como índice da produção de

(Continua na pág. 16)

A Bôca

A BÔCA é um foramen ou orifício que tem, no homem, uma infinidade de funções: comer, soprar, cuspir, bocejar, respirar e dizer asneiras. Outros animais a possuem, com a vantagem, para nós, de ficarem calados.

A bôca é provida de dentes, podendo assim morder as carnes como as reputações.

Serve, desde a infância, para mamar, acostumando mal o homem que depois, em tôda a vida, só procura *mamatas*, cuja vítima principal é o Erário Público.

Indivíduos há, os políticos profissionais, que como certa casta de animais marinhos, resumem numa bôca tôda a sua anatomia. Sua função única é comer.

Mais nociva ainda é a bôca dos *tubarões*, cuja avidez insaciável é capaz de reduzir à miséria e à fome tôda uma população. Seus dentes, afiadíssimos, destroem tôda a trama das leis opostas à sua edacidade — leis das aduanas, da economia popular, tabelas cofápicas, sanções do Código Penal, tudo. Não há exércitos, marinhas, aeronáuticas, polícias, que se lhes oponham. Derrubam govêrnos, erguem ditaduras, ditam leis. Têm agentes nos postos-chaves, nos parlamentos, na imprensa.

Quando eloqüente, uma bôca dá ao seu dono a antonomásia de *crisóstomo*, isto é, bôca de ouro. Não confundir tal bôca com as que têm ouro só nos dentes obturados.

Ocorre-me ainda a bôca de anjo — a que não sabe nomes feios nem xinga nome de mãe.

Ao contrário, a que não faz senão descompôr é chamada bôca do Inferno, e com êsse epiteto passou à Posteridade o terrível satirista Gregório de Matos — um Gregório que não se meteu em mar le lama, ao contrário, crivou-o de anátemas.

Pano de bôca chama-se, no teatro, o velário que se segue após as três pancadinhas do estilo. Outro pano de bôca bem necessário a certos caluniadores é a mordaça, com a qual o do teatro não deve ser confundido.

A bôca está presente em uma porção de expressões familiares: fazer boquinha é apenas petiscar; estar nessa bôca é, na gíria, tomar parte na pitança, no próprio e no figurado. Bôca de chupa-ôvo chama-se o banguela. À bôca pequena — é o murmúrio cauteloso, insidioso. Pôr a bôca no mundo é protestar grandiloqüentemente, por exemplo, contra as burrices, as gatunices, as cretinices dos maiorais, ao contrário da bôca de siri — o emudecimento covarde, a tristeza de ser compelido a calar sob os estados de sítio e as ditaduras, de assistir, de bôca fechada, como se empurra a Pátria para o abismo.

Boquirroto é o falastrão contumaz, geralmente parlamentar, que ganha para isso e com sua oratória mofada deixa o país boquiaberto. Contra êstes foi pena não ter feito escola o exemplo do imperador Augusto, amordaçando a eloqüência, naturalmente, a falsa eloqüência: *eloquentiam placavit*.

Bate-bôca chama-se a uma discussão, em particular a uma discussão azêda. Como as que se travam na Câmara ou no C. M., onde as descomposturas são mais tarde retiradas e os brigões acabam indo abraçados receber o subsídio.

Bôca do estômago é o lugar preferido para os que dão murros, pois tais golpes deixam o adversário sem fala.

Temos enfim a bôca de fogo, por onde falam os canhões com sua facúndia terrivelmente convincente: pelo menos assim o julga a estupidez universal, para ela apelando quando tenta dirimir as graves questões internas ou internacionais.

Z.

AVISO

Comunicamos ao público que em vista da extorsão que constituem as novas tarifas e dos descabidos exigências do Serviço Postal, que obriga a abertura dos envólucros das revistas para verificar se não existem cartas no seu interior, resolvemos não mais aceitar pedidos de assinaturas, bem como sustar aquelas que estavam seguindo.

Looping The Loop

QUANDO, *quem poderá ter dúvida de que os norte-americanos estão zombando de nós?*

Quem será tão ingênuo a ponto de julgar possível, ao fraquíssimo govêrno que aí temos, resolver problemas da magnitude dêsses que os norte-americanos impõem para a abertura de créditos ao nosso país?

Poucas palavras bastam para pôr os pontos nos ii:

A inflação monetária é principalmente devida ao absurdo número de funcionários públicos: irmãos, filhos, genros, netos, cunhados, primos e amigos dos donos da situação, todos dependurados de empregos públicos onde mamam *vencimentos que atingem, em muitos casos, quarenta e mais mil cruzeiros mensais. Ora, a fraca produção do país não comporta, evidentemente, essa orgia, e como esses*

parasitos *não podem ser demitidos, porque os papais, os manos, os sogros, os cunhados, os avôs, os primos e os amigos, donos da situação, não o permitem; ao govêrno só lhe resta a alternativa: aumentar tremendamente os impostos ou emitir papel moeda discricionàriamente: ou fazer as duas coisas, simultaneamente.*

Sucede, entretanto, que o apêlo ao contribuinte já não rende grande coisa, posto que sua capacidade tributária já está quase exausta e a sonegação, por êsse motivo, se faz cada vez maior. Com efeito: de que adiantará ao govêrno arrecadar mais dois ou três milhões de contos anuais, de um povo já achacado, se essa importância não lhe vai sequer desafogar um pouco a situação de insolvência em que se encontra?

Além disso é sabido que, quando a capacidade tributária de uma nação foi atingida, o aumento dos impostos se torna nulo quando não negativo, porque o contribuinte, mesmo em sendo honesto, se vê na contingência de sonegar para não ficar na miséria. E que Justiça, por muito avacalhada que esteja, poderá condenar um chefe de família que, para não deixar sua mulher e seus filhos passar fome, sonega impostos que seriam aplicados no gôzo de um exército de vagabundos, filhos, irmãos, genros, netos, cunhados e amigos dessa corja de salafrários que está saqueando o Brasil?

Portanto, ao govêrno só lhe resta o recurso da inflação, que é o que tem feito em maior ou menor escala. Ainda agora soube-se que o déficit do primeiro semestre dêste ano foi de onze bilhões...

E já que estamos com a mão na massa, aí vai uma denúncia que nos faz, por carta, um leitor de São Paulo. Segundo no-lo comunica o missivista, cujo nome omitimos, a pedido, os beneficiários da inflação estão muito descontentes com o govêrno, visto que as emissões fiduciárias, dêstes últimos meses, não têm sido do vulto daquelas que esperavam... Ninguém ignora quais são esses interessados. São todos aqueles que estão espetados, no Banco do Brasil, até a alma.

Pois esses pândegos já estão espalhando que, se o govêrno não correr em auxílio de certos bancos, cujos nomes não mencionam, haverá, brevemente, craque bancário, que atingirá diversos dêles...

Repete-se, assim, a técnica de 1954, quando Osvaldo Aranha, gostosamente, entregou bilhões arrancados dos ágios, além de emitir outros cinco bilhões, para salvar bancos que, se houvessem fechado, teria sido grande sorte para o Brasil.

Que os varreu!...

Bob

solicite o modêlo 9.600!
COM PES DE FERRO
CIMO
MÓVEIS CIMO
DE CABEÇA EM CABEÇA CORRE A FAMA DOS PRODUTOS DE BELEZA
Pindorama.
LOÇÃO PINDORAMA, cabelos brancos e côr natural
PETRÓLEO QUINADO PINDORAMA, evita e queda e embranquecimento precoce dos cabelos.
PRODUTOS DA MAIS ALTA CONFIANÇA

25-8-1956

O principal...

— Só fico com o quadro se no prêço estiver incluido o modêlo...

— Não vou mais a teatro. Tudo é borracheira.

— Pois olhe, eu vou tôdas as noites com a minha mulher para que ela se convença de que as cenas que faz lá em casa nem sequer são originais.

DOENÇAS DO CABELLO
E DO COURO CABELLUDO
HYGIENE E TRATAMENTO
PILOGENIO
FORMULA DO Prof FRANCISCO GIFFONI
A VENDA NAS PHARMACIAS E DROGARIAS
DEPOSITO GERAL RUA 1º DE MARÇO 17 RIO

PEQUENOS INVENTOS FAZEM GRANDES FORTUNAS

A senhora Ramel ganhou sedutor prêmio pela invenção de uma tijela-térmica. Não é raro que pequenos inventores tenham a ventura de imaginar, em certo momento feliz da vida, pequenos objetos simples e práticos, de que o Mundo tem necessidade. Ninguém jamais havia pensado neles, que seriam o início de grandes fortunas. E' muito freqüente tornar-se realidade êsse sonho. Eis alguns casos:

Irritado, por ver sua mulher perder os grampos de cabelo, tôda vez que fazia algum movimento, Salomão Golberg imaginou um meio de fechá-los, e verificou (quando bem feito) que, assim transformado, prendia-se na cabeleira de sua mulher, evitando aborrecimentos. Criou, então, uma indústria que lhe permitiu deixar, por morte, a seus herdeiros, sedutora fortuna de 4.000.000 de libras esterlinas!

José Hudson descobriu que bastava colocar pequena bola num tubo de metal, deixando livre uma das extremidades, para obter, ao soprar o tubo, som estridente. Alguns anos mais tarde, fabricava anualmente milhões de apitos.

Hyman J. Lipman teve a feliz idéia — a mais simples que se pode conceber — de adatar um pedacinho de borracha na extremidade dos lápis. A engenhosa inspiração deu-lhe a fortuna de 100.000 libras esterlinas.

Mais de 3.000.000 de libras entesourou o inteligente artezão que imaginou, em primeiro lugar, fazer vedar, com uma rodela de borracha, as rolhas de porcelana prêsas por arame ao gargalo das garrafas de cerveja!

Estes exemplos devem seduzir as pessoas engenhosas.

Use Lisobarba

antes e depois da barba e barbeie-se com qualquer instrumento.

Lisobarba

É UM CREME ANTISSEPTICO
AMOLECE A BARBA E EVITA AS IRRITAÇÕES

LISOBARBA UM PRODUTO DAS INDÚSTRIAS
ANTISARDINA.

O homem que devia ser eu!

CERTO dia apresentou-se em minha casa um homem hirsuto (eu recebia muitas pessoas hirsutas). Via-se à légua que não se tinha lavado nem penteado nem barbeado e os seus modos fizeram-me logo compreender que aquêle homem haia já descoberto tôdas as verdades que se encerram no vinho.

— Não me conhece?

— Efetivamente... não tenho a honra.

— Repare bem...

— Ah, sim!... Não o tinha reconhecido por causa dêsses cabelos tão crescidos.

— Apesar disso, cortei-os ontem à tarde.

— Meu Deus, que comprimento deviam ter anteontem!

— Eu o conheço. Oh! se conheço!... O senhor é o senhor Guilherme. Não é?

— Exatamente... Alexandre.

— E' verdade, Alexandre Gal.

—Não! Alexandre Schirting.

— Ah, sim! Já me lembro... de Debreczen.

— Não; de Miskolcz.

— Agora, sim. Fomos companheiros de escola.

— Também não; mas vivo na casa que construiram no terreno onde era a sua. Lembra-se agora?

— Meu Deus, se isso tudo foi quase há um século! Daquele tempo não tenho outra recordação que não seja o desgôsto que me causavam as papas de farinha; mas realmente não podia comer então outra coisa, pois ainda não me tinham nascido os dentes.

— Eu lembro-me de tudo; fui eu quem lhe ensinou a arte de saltar a cordo.

— Tão bem me ensinou que ainda hoje não sei!

— E fique sabendo que faltou muito pouco para que eu fôsse o senhor e o senhor fôsse eu...

— Não sei qual dos dois teria perdido com a troca.

— Peço-lhe que não brinque dessa maneira. Eu não sou mais do que um pobre escriturário; colocam-me em frente dos olhos um papel escrito e tenho que copiá-lo para outro papel.

— Pior é o que me sucede; tenho que copiar as coisas sôbre o papel; mas, sem que me ponham diante dos olhos nenhuma coisa escrita...

— Sim; mas o meu trabalho, às vêzes, não me vale mais do que insultos.

— E a mim chegam a perseguir-me com ameaças.

— Mas o seu nome é conhecido de muita gente.

— Também o nome do célebre bandido Sobri Jóska é conhecido de muita gente.

— Bem; mas você tem mais dinheiro do que eu.

— Se quer, trocamos as nossas dívidas.

— Mas a sua cabeça tem mais valor do que a minha.

— Qual! Não creia nisso! Olhe o meu cabelo: caiu; e você tem ainda o seu.

— Isso é verdade; mas e o que há dentro da sua cabeça?

— Não acredite também em tal! Por exemplo: faltam-me já oito dentes. O ano passado, como prenda da Páscoa, arrancaram-me três de uma assentada; um furado e dois bons...

— Meu caro senhor, basta de brincadeiras, que falo sèriamente. Você devia ser eu e eu devia ser você.

— E como foi que a sorte trocou os nossos respetivos cartões de identidade?

— Oh, senhor! Trata-se de uma história imensamente interessante. Quando lha contar, compreenderá que tenho razão. Eu tive mãe...

— Deveras?...

— Sim, tive... Eu tive mãe que foi mulher muito linda. Mas então ainda não a conhecia.

— Assombroso!

— Então, isto foi há muito tempo. O seu pai pediu a mão da minha mãe, ou melhor, da que ainda não era minha mãe, pois estava solteira.

— Não vejo o caso muito claro, pois deve ser baseado em coisas que lhe disseram.

— Perdão! Estou absolutamente certo de tudo. Se ela tivesse tido juizo, tinha aceitado; mas a pobre era uma criatura bastante afeita e com a sua ligeireza deu-me, a mim, grande prejuizo.

— Parece-me que você não esta na razão.

— O senhor fala com demasiada facilidade. O seu pai chegou a ocupar o cargo de Governador de Distrito; está você, pois, "intra dominium". Verdade seja que, quando pediu a mão da minha mãe, não era ainda mais do que um advogadozinho; mas isso em nada modifica o assunto. O segundo que pediu a mão de minha mãe foi um engenheiro; um tipo que tem atualmente um dos filhos empregado na Estrada de Ferro de Debreczen, com o ordenado de dois mil florins; e o outro filho é intendente em casa do principe de Coburgo, e o terceiro dêles é capitão de largo futuro...

— Naturalmente, você seria agora os três...

— Claro! Mas minha mãe não se casou com o engenheiro. O terceiro pedido de casamento foi do pastor protestante de Mátyásföld. Minha mãe não o quis e êle casou com outra mulher; mas não teve nem filho nem filha.

— Êsse caso é que se pode adatar a si perfeitamente...

— Não... Em quarto lugar, minha mãe teve sua mão solicitada pelo senhor Cserependy Pergö Boldyzsár, não é verdade?

— Não; mas conheço o senhor Rákospalctay Sándor.

—Diabo!... Mas em todo o caso, estou certo de que não conhece pessoa melhor do que o senhor Cserependy Pergö Boldyzsár.

— Não é assinante do meu jornal.

— Possui cinco mil hectares junto

ao rio Tiszo, e para tôdas essas terras não tem mais do que um filho único.

— Como? Êle sòzinho é que lavra todos esses campos?

— Não brinque. Êsse jovem tem só para êle quatro cavalos. Quando acontece encontrá-lo, penso sempre em que seria eu quem ocuparia o seu carro, quem guiaria os quatro cavalos e quem daria ordens ao cocheiro... Seria a mim que saudariam nas pousadas; a mim a quem contemplariam das janelas as belas condessas... Ah! a minha mãe deu-me um grande prejuizo! Calcule o senhor que estavam já noivos; que os convites estavam já feitos... a escritura já redigida; faltava só um fio para que eu fôsse o herdeiro do senhor Cserependy Pergö Boldyzsár. Mas, uma hora antes da boda, minha mãe fugiu com um mestre de música, alemão, e casou-se com êle.

— E depois?

— Depois?... Podia ter acontecido coisa pior? Se ela se tivesse casado com o senhor Cserependy, seria eu o herdeiro das suas propriedades; assim, tendo casado com o músico alemão, só o sou de um violino e de alguns cadernos de música que não valem nada.

— E' verdadeiramente original não estar contente com o pai que tem.

— E' assim mesmo; estaria se o tivesse podido escolher a meu gôsto. Estimo o meu pai; mas... por que não se casou com outra mulher? E' coisa terrivel que um filho, que é o verdadeiro interessado, não tenha direito a exprimir sua opinião quando se trata de escolher o pai.

— E' certo. O barão de Rothshild teria imediatamente tal quantidade de filhos que lhes perderia a conta.

—Isso é verdade. Mas, se pelo menos minha mãe se tivesse casado com aquêle dos seus pretendentes de quem mais ditosamente eu me pudesse sentir filho!... A sorte quis favorecer-me; fui um candidato à fortuna, mas por êsse êrro seu despojou-me dos meus bens e nunca consegui ser o que deveria ter sido.

— Então, o senhor não está contente consigo?

(Continua na pagina 31)

O esmêro no pentear-se define o cavalheiro que usa a *insubstituivel*

ÁGUA DE QUINA PINAUD

ÁGUA DE QUINA PINAUD

- a sua máxima proteção contra a

ANEMIA DOS CABELOS

Cuidado! Se você está perdendo cabelos, use sem demora a revigorante Água de Quina Pinaud! De grande efeito tônico, a Água de Quina Pinaud protege as raizes dos cabelos, evitando a caspa e a seborréia... tornando os cabelos mais fortes, macios e brilhantes. E com seu discreto e tão agradável perfume, a Água de Quina Pinaud é ótima também para facilitar o penteado feminino!

Todo barbeiro conceituado aconselha o uso da renomada Água de Quina Pinaud!

Escolha o tipo mais adequado para você:

Água de Quina Pinaud - **com óleo.** Sem empástar... fixa melhor! De fórmula francêsa, à base de ricas plantas, contem finissimos oleos, tão diluidos que ficam até invisiveis!

Água de Quina Pinaud - **sem óleo.** Com as exclusivas virtudes tônicas da quina, substitui, com vantagem, qualquer loção não-oleosa!

PINAUD *Paris* Perfumistas desde 1810

O esfarrapado

— Ora sêbo, "seu" guarda ! Que distração, a minha ! Deixei meus documentos no bolso do "diner-jacket" !

TRICAS E FUTRICAS

1936-37, a de 1938-39 foi de 101 e a de 1944-45 foi de 196 !

Além disto, o consumo de leite, principalmente na Inglaterra, foi consideràvelmente aumentado — e para atender a êsse aumento foi adotada uma providência elementar (exatamente o contrário do que se faz no Brasil...): evitar o desvio do leite para a industrialização, afim de que seu consumo líquido não fôsse prejudicado. Quer dizer: aos poderosos interesses dos industriais de leite sobrepôs-se o interesse da nação, da saúde e do bem-estar do povo.

A Inglaterra chegou mesmo a elaborar, durante a guerra, um Plano Nacional para o leite, e alimentou generosamente sua população infantil.

Da utilidade dessas medidas, tiveram os inglêses prova nas verificações das suas estatísticas vitais: aumentou a média da estatura das crianças em idade escolar em 21 regiões da Grã-Bretanha durante a guerra. O leite na guerra de 1914-18 teve seu consumo reduzido de menos 26% e em 1939-44 aumentado de mais 28%. Os inquéritos sanitários do Ministério da Saude, na Inglaterra, mostraram, aliás, que o padrão geral da nutrição do povo — apesar do severo racionamento — se manteve em nivel alto durante a guerra.

Assim acontece nos países em que os govêrnos sabem encarar com lucidez e decisão os problemas da saude do povo. No Brasil os produtores de leite, gananciosos e insaciáveis, decretam um *lock-out* criminoso, deixando sem alimento as crianças e os enfermos — e nada lhes acontece !

❖

Segundo o ex-deputado Maurício Joppert, os três prefeitos mais singulares dos últimos tempos foram os srs. Mendes de Morais, Dulcídio Cardoso e Sá Lessa:

— O Mendes

Mendes de Morais

CALÇAS ★ PALETÓS ESPORTE
ARTIGOS FINOS PARA HOMENS
Elegancia-Distinção
e os MENORES PREÇOS do RIO
RIALVA
confecções ltda.
127-Av. Mar. Floriano-127

de Morais queria era movimento: o Dulcídio era do amor; e o Lessa, êste era da nomeação.

E concluiu, sarcástico:

— Felizmente, só o último era engenheiro. O Clube de Engenharia está em paz com sua conciência...

Dulcídio Cardoso

✧

O pedido de reforma do general Juarez Távora atingiu a opinião pública como um impacto: foi o fato mais melancólico dos últimos tempos. Entretanto os homens que desencadearam essa atitude não se comoveram com o acontecimento nem perceberam o mal que haviam causado ao Exército e ao Brasil!

Juarez Távora

✧

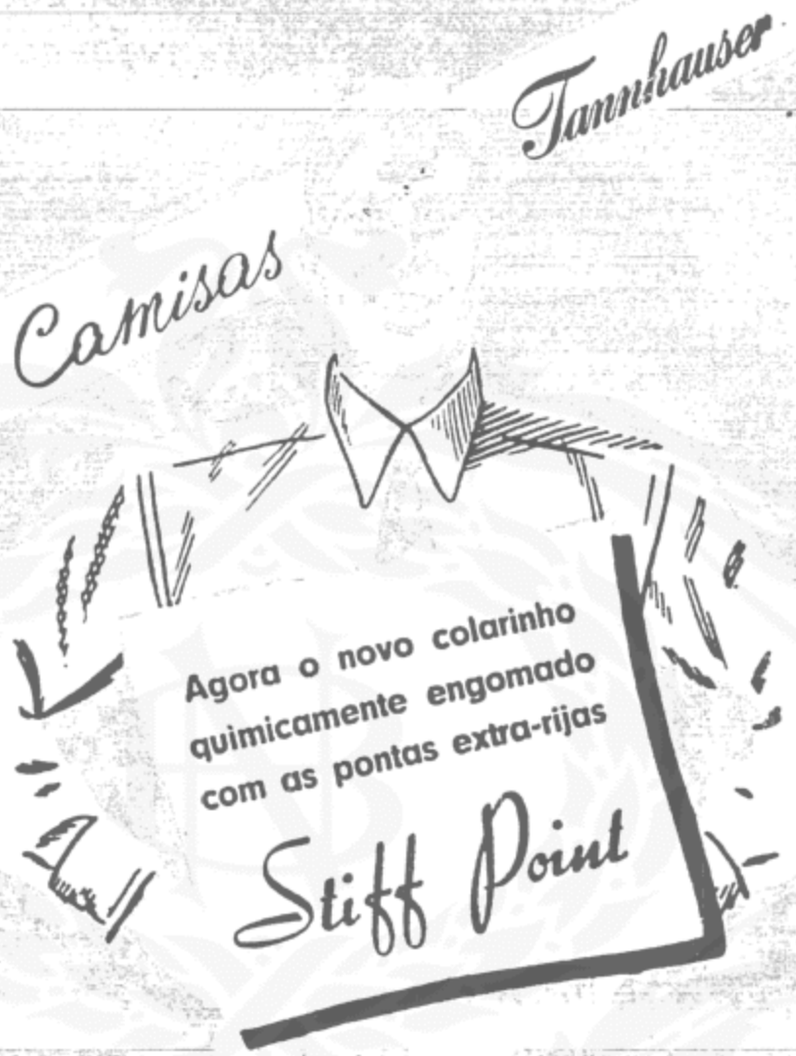
O deputado Josué de Castro encontra-se neste momento em Moscou. Depois do Prêmio da Paz, um passeiozinho a Moscou é uma espécie de confirmação do batismo comunista do bravo líder do P.T.B. Praga batizou-o; Moscou acaba de crismá-lo...

Josué de Castro

✧

A única ala do P. S. D. gaúcho que apoiava o govêrno acaba de desligar-se, ostensivamente, da maioria, fazendo severas acusações ao sr. Alkimin. O que resta afinal do rebanho do sr. Vieira de Melo na Câmara? A debandada geral começou, tal como fazia parte dos planos...

Vieira de Melo



A VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DO RAMO NO BRASIL

✧

EXCELENTES FAMÍLIAS...

Para comemorar seu aniversário natalício, que se teve o cavalheirismo de não expressar em algarismos, Susan Hayward, que há pouco nos visitou, — contou um jornalista numa roda de "gente bem" — ofereceu uma recepção em Hollywood.

— Ah! Foi recepção muito íntima — afirmou ela a uma de suas amigas na manhã seguinte. — Estávamos em família: as filhas do meu primeiro casamento, a terceira mulher de meu segundo marido, meu quarto espôso com sua noiva atual e sua segunda mulher, da qual o primeiro marido também tinha vindo e, naturalmente, meu noivo, com seus dois filhos e sua sogra!

Será essa a concepção de família que têm os norte-americanos? Talvez seja assim apenas no mundo cinematográfico.

✧

Os OCULOS do DIABO

Crônica de Lisbôa: por **Jorge Ramos**

Jornalista português

OS VENDILHÕES DO TEMPLO

TODOS os portuguêses de bom senso têm de gravar, com ferro em brasa, o imenso rebanho dos pseudo camilianistas, essas rezes que, no espólio de um dos maiores escritores europeus de todos os tempos (com larga audiência no Brasil, e, louvado seja o Gênio da Desgraça! principalmente na colônia portuguêsa) vão pastando pretensões à notoriedade. Urge que se denuncie a ignóbil traficância, rasgando de alto a baixo a mentira dêsse culto, e dardando, com bem aguçada lança, pontaria certeira e sem clemência, os sórdidos embusteiros que, na hipócrita idolatria por Camilo, escondem a venalidade de seus interesses e a mesquinhez do seu caráter dobradiço. Quantas insinuações, umas sutilmente melifluas, outras mais ou menos prurientes, têm vindo a lume com descaso, mascarando a astúcia de Tartufo em apaixonada devoção, justificando os pigmeus tôdas as audácias do impudor em contribuições para o estudo da obra do gigante. Que de remexidas fétidas em intimidades, que de meticulosas devassas, que de podres interpretações em inquéritos ridículos! Coxeia por aí uma literatura ráncida e desonesta, que devia ser condenada à fogueira por gesto de insulto e ato profilático à memória de Camilo. Todos os cogumelos venenosos que em prosperíma fertilidade brotaram em derredor dessa alta, imponente e magnífica árvore, eterna nas raizes musculosas, na pujança da seiva, no esplendor sempre vernal da graça e da beleza e no tranqüilo orgulho da sua sombra (a obra imorredoura de Camilo Castelo Branco), todos esses tortulhos perigosos se desfibram, ressecam, estiolam e se esmigalham, espezinhados pelo desdem da dignidade irritada e da verdade escarnecida. Quantos cretinos, com o arrôjo inconciente do cabotinismo, se arvoraram em inteletuais, rabiscando desconchavos com ausência de probidade e de gramática, sôbre a pégada indelével do Gênio, que foi não só ourives magico do vocábulo, como o hercúleo forjador da expressão verbal! Quantos atrevidos oportunistas em flagrante delito de impotência mental, quase irresponsáveis pelo vazio da cultura, quantos grotescos gaguejadores de ruim prosa, quantos soletrantes aventureiros, que assaltaram a Imprensa e a Literatura, quantos inteletuais primários, pretenderam à sombra de Camilo, estender suas prosápias de poligrafos brilhantes, de estudiosos eruditos, de críticos perspicazes, de investigadores competentes!

Quebre-se a lamparina dêsse culto hipócrita pelo romancista de S. Miguel de Leide. Já é tempo de a substituir pela luz do Sol.

TROVA

Já tentei ser venturoso,
mas a Vida hoje me diz:
quem despreza todo gôzo
é que pode ser feliz...

Hélio C. Teixeira

GALERIA DA TELA

POSSUI Mara Corday, uma das estrelas mais lindas e elegantes de Hollywood, a maior coleção de sueters da cidade do cinema.

A fotografia desta página desvenda o motivo da predileção da bela artista por essa peça de roupa...

Imagens Brasileiras — Belém

Umberto Peregrino

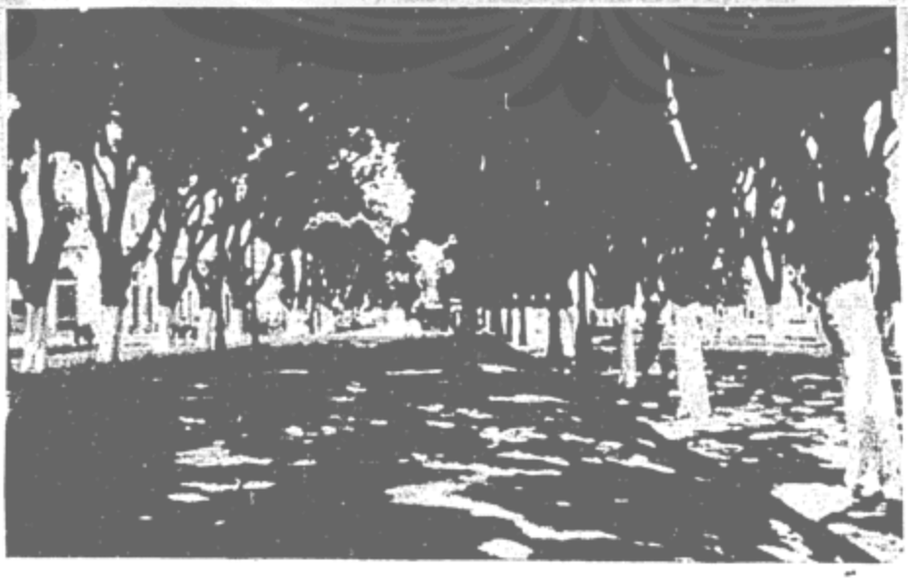
BELÉM chegou depressa no vôo do *Constellation*. Sôbre Val-de-Cães o avião perde altura e a serenidade com que se portava a 5000 metros. Agora parece que anda em rua do Rio de Janeiro...

A cidade está menos ativa no sábado de semana inglêsa e os bondes, suprimidos, lhe fazem falta. Via-se melhor o povo que passava neles. Os ônibus que os substituiram escondem os passageiros e escondem-se a si próprios no rastro de fumaça. Contudo, as mangueiras da arborização urbana são as mesmas e até tiveram a bondade de reter algumas mangas para que as vissemos. O povo também é o mesmo: fisionomias cabôclas, roupas modestas, simplicidade, vagar, bom humor.

Em frente ao Grande Hotel (confortàvelmente americanizado) a calçada, larga de uns 15 metros, é ocupada por mesas e cadeiras de bar, as quais, por sua vez, são ocupadas por numerosas pessoas que conversam ou simplesmente olham o tempo, gozam a brisa gostosa. Talvez por causa dêsse hábito esperareis em vão que o garçon apareça e, se acaso aparecer, venha a vós. Será inútil. Durante imenso tempo o garçon não se dá ao trabalho de uma consulta aos habituais clientes daquelas mesas.

Passam amiudadamente as moças que se movimentam na tarde vadia. As mesas da calçada es-

A cidade é ativa nos dias comuns.



As mangueiras da arborização são as mesmas.

tão sortidas de homens de tôdas as idades e níveis sociais. Nenhum, porém, importuna as moças passantes com gracejos ou sequer lhes dirige aqueles olhares insistentes, senão obcenos, que aqui sofrem tôdas as mulheres.

A praça fronteira é o Largo da Pólvora, tradicional e sempre maravilhoso. A área imensa é distribuida por diferentes planos, em transição suave. A arborização é de mangueiras, velhas mangueiras de rústicos troncos carrunchosos. Ao centro, nobre, imponente, o Teatro da Paz e em frente a êle apoteótico monumento à Independência, à República ou talvez à Fraternidade Universal...

Coretos há uns quantos, todos ao sabor clássico. Lagos e fontes também abundam, embora hoje abandonados, alguns em ruinas. E' especialmente penoso o espetáculo da "Fonte 3 de Outubro", complicada e caprichosa composição, em que cada face homenageia um lance da Revolução vitoriosa em 1930. Pois bem, essa obra-prima de mau gôsto está abandonada e imunda, no que, de certo, atende às suas finalidades, porquanto no abandono lembra que os ideais de 30 foram abandonados e na imundície lembra o destino de tantos e tantos revolucionários, quase todos...

Alguém, influente, fêz negócio à custa da mutilação da Praça, quando obteve licença para construir um pôsto de gasolina e lubrificação, lá num canto. E que cupino mostrengo arquitetônico a destoar irritantemente das outras edificações da Praça, cujo tom é dado pelo Teatro da Paz! E' verdade que bem

perto dêle também instalaram um pavilhão em avançado estilo moderno, destinado a atender antigas e eternas necessidades humanas...

Mas o Largo da Pólvora é muito bonito; não conseguem inutilizá-lo. As crianças, que o povoam numerosamente, sabem aproveitá-lo e restituem-lhe a pureza original.

Dois aspectos do Largo da Pólvora, tradicional e sempre maravilhoso.

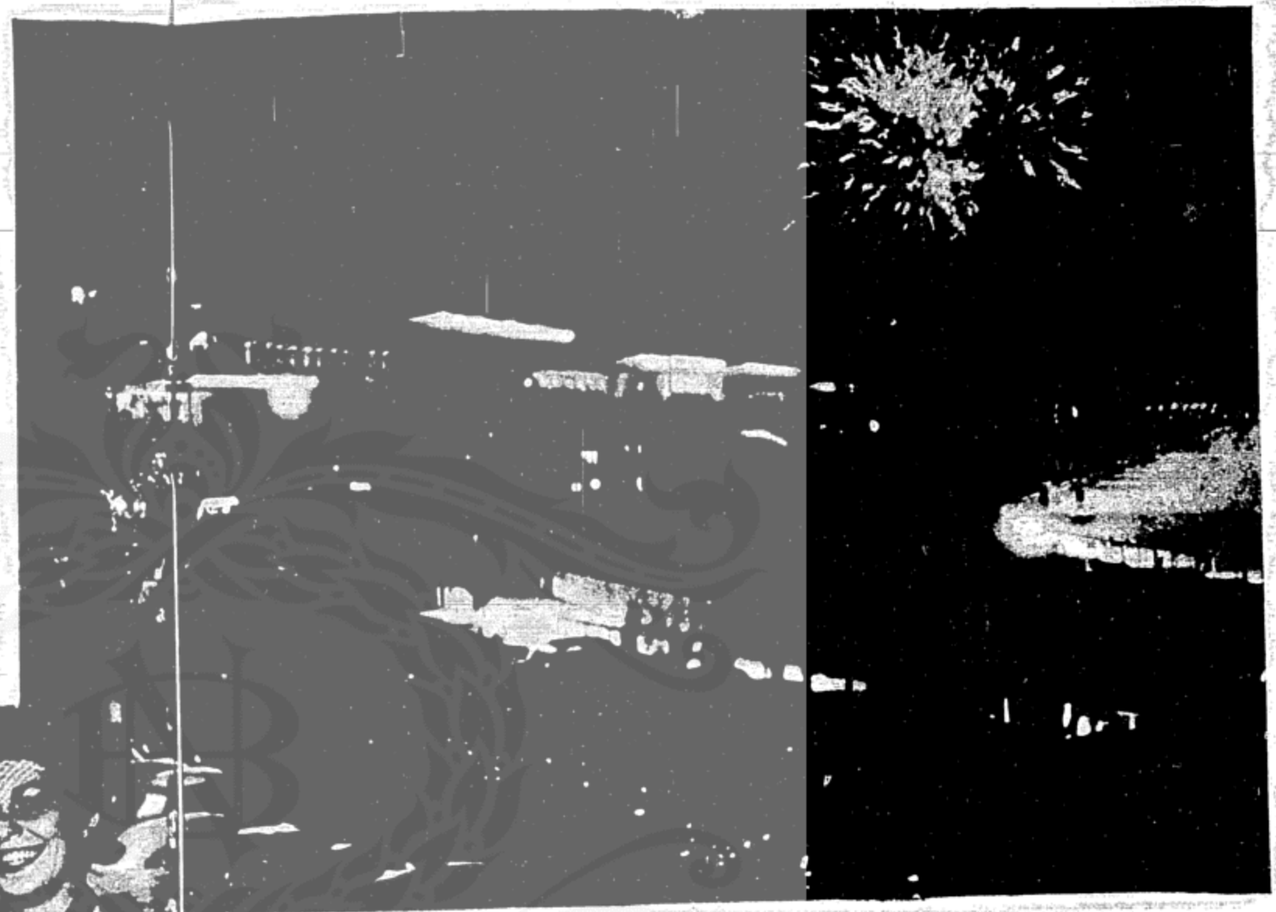
Turfe

PARA o *entêrro dos ossos* do Grande Prêmio Brasil de 1956 o Jóquei Clube Brasileiro realizou magnífica reunião noturna, na qual foi inaugurado o novo sistema de iluminação do prado, melhoramento ali introduzido pela operosa Comissão de Corridas que serve, neste momento, à sociedade. O hipodromo da Gávea, feèricamente iluminado, recebeu verdadeira avalancha humana, que lhe lotou tôdas as dependências.

Nos intervalos, entre os páreos, foram queimados lindos fogos de artifício, muito apreciados pelas pessoas presentes e por todos os moradores dos bairros da Gávea, Jardim Botânico e Ipanema.

O elemento feminino ali esteve representado por belas mulheres, jovens e elegantes, que emprestaram ao ambiente ar de distinção e alegria.

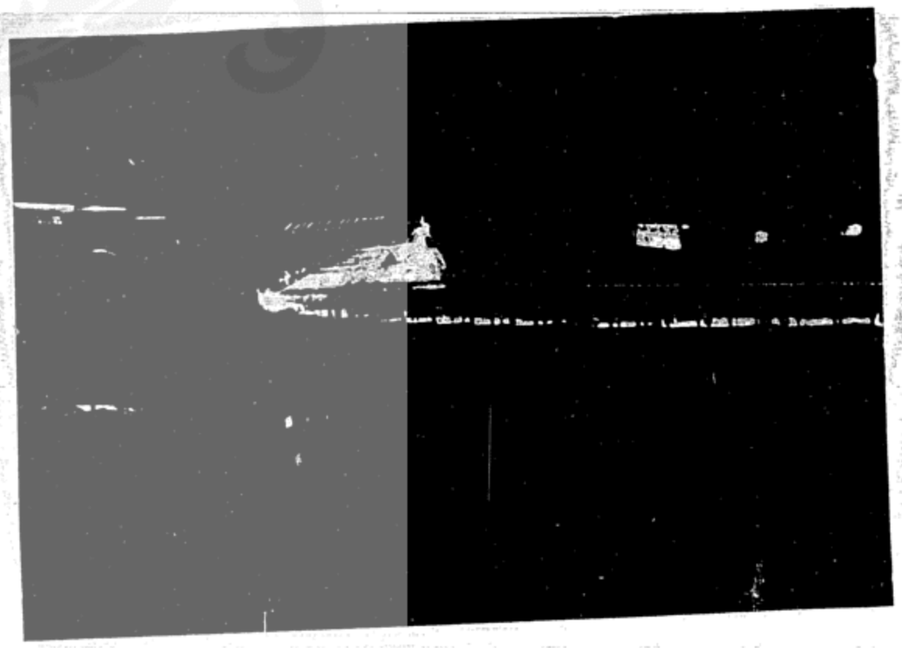
As carreiras, tôdas disputadas com lisura e empenho, muito agradaram aos freqüentadores do Hipodromo, por alguns finais eletrizantes que então ocorreram, e principalmente àqueles que apostaram na égua Argentée, vencedora da principal carreira da noite, a qual rateou a bela soma de Cr$ 231,00 por pule.



A reunião esportiva compreendia sete páreos, e pela casa de apostas passou a bela soma de 28 milhões de cruzeiros.

À bela reunião esteve presente a querida estrela de Hollywood, Susan Hayward, muito admirada por seus numerosos fãs.

✧



Parque Indígena

Os índios são geralmente indivíduos robustos e valentes, até que os brancos lhes introduzem a gripe, a sífilis e outras mazelas da civilização, o que os aniquilam em pouco tempo.

SE não fôr criado — como parece que o será — o *Parque Indígena do Xingú*, o qual, segundo se propala, medirá cêrca de duzentos quilômetros quadrados, os remanescentes dos primitivos donos do país serão, dentro de mais algum tempo, dizimados.

Não obstante constar da nossa Carta Magna o artigo 216, que reza:

"Será respeitada a posse da terra onde se acham permanentemente localizados os selvícolas, sob a condição de a não transferirem.

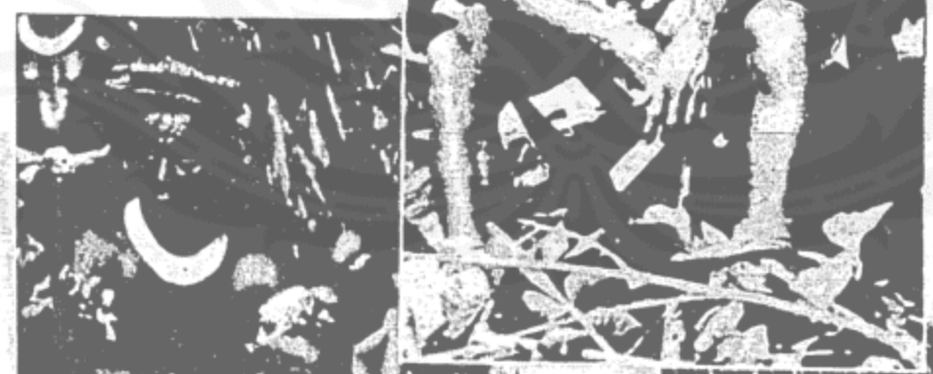
Essa lei, como quase tôdas as leis dêste país, não passa de letra morta, e daí sucede que as perseguições, que os pobres índios têm sofrido, de 1500 a esta data, continuam, pois que lhes tomam as terras e as loteiam e as vendem.

Segundo o último censo feito, existem no Brasil cêrca de 270.000 índios, a mór parte dos quais está localizada na zona do Xingú (Brasil Central). É nessa zona, pois, que se encontram concentrados os remanescentes das primitivas raças que habitaram a América do Sul algumas já sob a proteção do S.P.I.

Muitas, porém ainda lutam contra as investidas dos aventureiros, sendo dizimadas muitas tribos e destruídas suas tabas, como recentemente sucedeu aos Carajás.

Durante décadas os Xavantes recusaram-se a receber ou tratar com os brancos. Sabe-se agora que foi isso devido a certa chacina de índios, ocorrida, faz tempo, às margens do Rio das Mortes. Os Caiapós, não obstante tôdas as tentativas feitas, têm resistido e repelido a aproximação dos brancos.

Passemos a palavra ao sr. Cícero de Albuquerque, inspetor do S.P.I., o qual recebeu, há pouco, no pôsto indígena de Gorotire, no Rio Fresco, afluente do Xingú, ordem para dirigir-se ao povoado de Santa Te-



do Xingú

resinha (Tapiraguaia) à margem esquerda do Araguaia, em Mato Grosso.

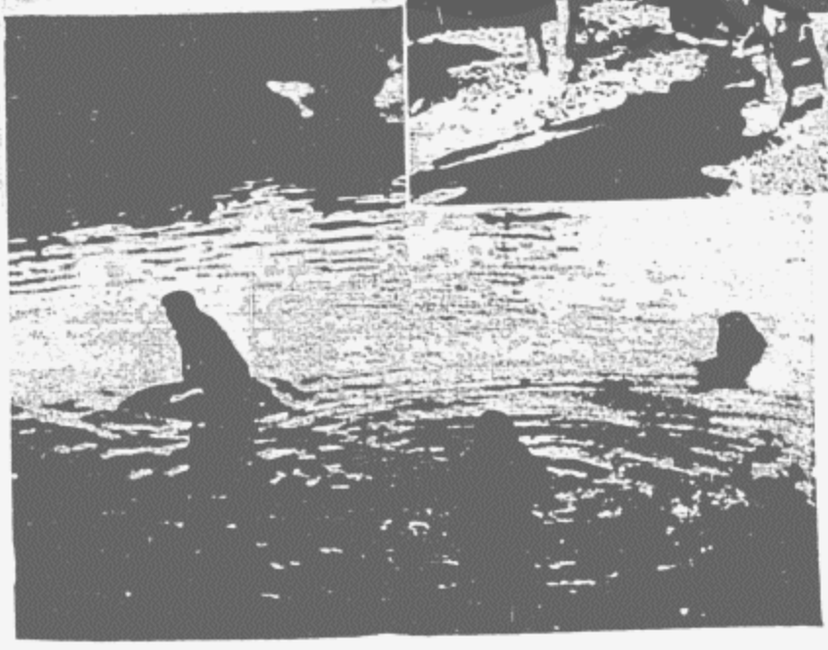
"Viajando pelo rio Araguaia encontrei vários grupos mansos de índios Carajás, que me deram notícia da passagem de índios, que presumiam serem os Caiapós, obtendo as mesmas informações no povoado de Mato Verde, também em Mato Grosso.

— No povoado de Santa Teresinha (Tapiraguaia) encontrei a população assustada pelo aparecimento, ali, de selvícolas. Dias antes da minha chegada ao povoado, lá haviam estado três inspetores do S. P. I., mas não fizeram, para reconhecimento, penetrações nos campos e matas. Uns diziam ter visto os supostos Caiapós à noite; outros que lhes haviam visto apenas o rastro, tendo, porém, o guarda do campo de pouso informado que se encontrava em seu pôsto de serviço, quando uns índios a êle se dirigiram e pediram fogo. Soube-se que os mesmos índios queimaram uma casa de palha e cometeram outras tropelias.

Organizei, com trabalhadores, uma expedição, penetrando, então, no mato, em direção à Serra de Areas. Num povoado pequeno, a 18 quilômetros de Santa Teresinha, vimos os rastros dos selvícolas, em ambas as margens do riacho. Ali achámos um cachimbo, que o sr. Cícero de Albuquerque exibe, objeto de fabrico e uso daqueles indígenas, além de pequena cesta de palha. Esses indícios trouxeram-nos ânimo.

— Mas, afinal, perdemos o rastro e não encontrámos os índios — disse o inspetor, acrescentando:

— Os selvícolas que, anualmente, visitam as regiões dos povoados de Mato Verde, Santa Teresinha, Furo de Pedra, à margem esquerda do rio Araguaia, em Mato Grosso, até Barreira de Santana, no Estado do Pará, são os Caiapós, cujo grupo é denominado Mentuktire. Essa palavra significa: *Men* — gente; *tuk* — prêto; *tire* — muito. Habitam em igarapés do alto Xingú. Esses índios aparecem também nos rios Iriri, Curuá e Tapajós.



O sr. Cícero de Albuquerque discorreu sôbre os Caiapós, suas tribos e suas relações com os outros índios. Disse que êles se tornaram hostis por causa dos grandes ataques que sofreram, por parte de seringueiros, a mando dos patrões seringalistas. Mas, afirma, uma vez pacificados, os Caiapós poderão ser bons trabalhadores na agricultura.

— Se me derem apoio e um pouco de recursos financeiros — poderei tranqüilizar a população de tôda a margem do rio Araguaia, com a pacificação completa dos Caiapós."

A pesca fornece aos indígenas grande cópia de peixe.

A mor parte dos índios, de ambos os sexos, vive em completo estado de nudez.

Os índios vivem nágua. Às mulheres cabe a tarefa de ir buscá-la nos rios.

O homem das duas Pátrias

SÃO do almôço oferecido pelo "Seabra's Club", ao grande escritor luso-brasileiro Nuno Simões, os flagrantes que ilustram esta reportagem fotográfica.

Nuno Simões — que aparece na fotografia do alto da página, ao fazer uso da palavra para agradecer as carinhosas homenagens que tem recebido do govêrno, intelectuais e povo brasileiro — é amigo devotado e intransigente do Brasil e dos brasileiros.

Radicou-se, por tal forma, às coisas brasileiras, que se tornou brasileiro por amor e convicção, daí o cognome que lhe deram de "O homem das duas pátrias".

Êsse fato explica a razão por que foi Nuno Simões o escolhido para a homenagem do opíparo almôço da semana próxima passada.

A personalidade do "Homem das duas Pátrias" foi ressaltada, com grande justiça e felicidade, por Ricardo Seabra, Odilon Coutinho, Mário Pinotti, Ferreira de Souza, Pedro Gondim e outros.

É realmente notável a ação da

Tricomicina

no combate à calvície e suas diversas manifestações.

Se os seus cabelos estão caindo ou se o senhor já é acentuadamente calvo, não hesite mais: comece a usar ainda hoje a loção TRICOMICINA que promove a recuperação dos cabelos perdidos, assegura a permanencia dos que ainda existem, elimina a caspa e a seborreia e higieniza o couro cabeludo, deixando-o livre de qualsquer impurezas.

APLIQUE ASSIM A TRICOMICINA:

1. - Faça uma vigorosa massagem, com as pontas dos dedos, em tôda a cabeça.

2. - Com um algodão embebido em Tricomicina friccione fortemente todo o couro cabeludo.

Tricomicina

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS

FARMÁCIA SIMÕES — Rua Matoso 33, — RIO

FEIRA DE AMOSTRAS

Há quem acerte nos negócios do amor como há quem fique milionário vendendo pontas de cigarros...

✧

Se os contratos do coração tivessem documentos escritos e selados seria preciso criar exércitos de juizes e legiões de advogados...

✧

O marido é o homem que nem sempre figura nos lucros mas é o maior contribuinte das *despesas gerais* e das *perdas e danos*.

✧

Nunca peçais opinião a um industrial sôbre artigos congêneres aos de seu fabrico. Por isso é que as mulheres são as piores julgadoras de outras mulheres...

✧

A saude é o juro remoto de capital que nem sempre se empregou bem regrado...

✧

ALHOS & BUGALHOS

A saudade só é formosa porque é a dôr do *nunca mais*: quanto bem, de que temos saudade, seria detestável se voltássemos a gozá-lo...

✧

Há muita gente que lastima a sorte dos defuntos. Eu, não: são os únicos cavalheiros a quem, mesmo sendo pobres, todo mundo tira o chapéu...

✧

As mulheres que não casam são pedras no sapato da sociedade: vivem atrapalhando a marcha dos outros.

✧

A mulher ignorante é uma lástima. A mulher inteligente é um perigo. A mulher sabichona é uma calamidade.

✧

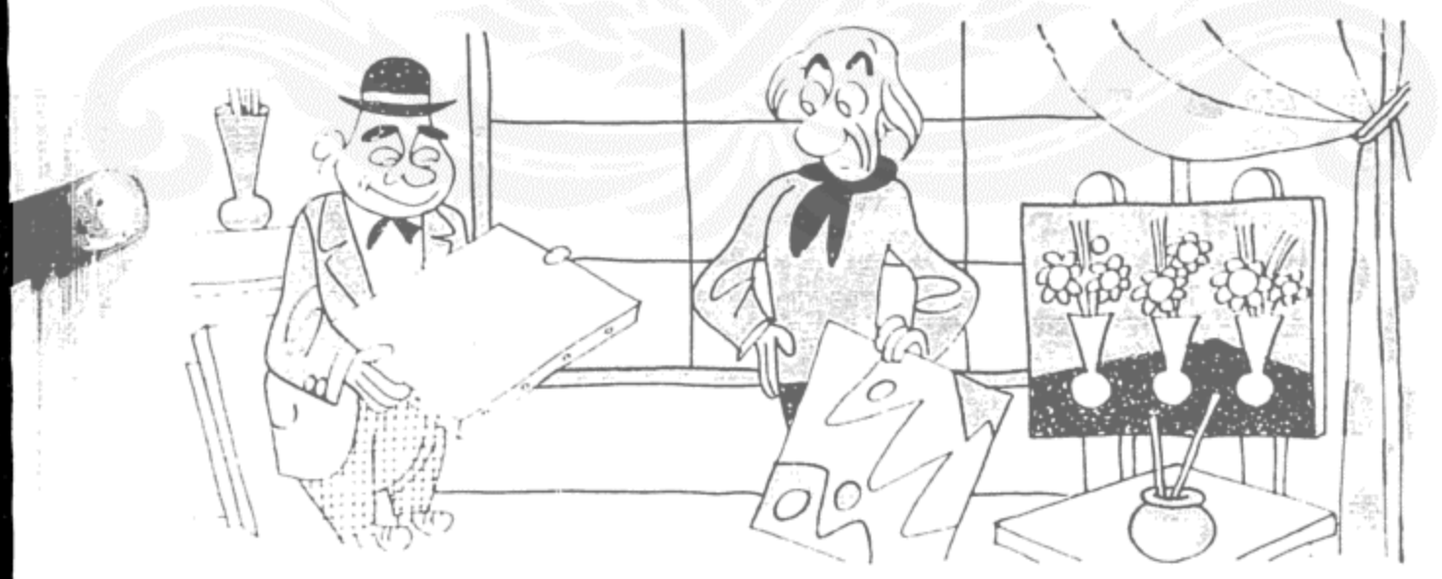
Uma sociedade em que não haja escândalos é uma sociedade profundamente corrompida: é sinal de que a canalhice já não admira nem irrita a ninguém.

✧

A moda dos bigodes rapados, nos homens, corresponde à dos lábios pintados nas mulheres. Se não fôsse assim, como poderiam certos homens casados explicar às suas espôsas o súbito avermelhamento de seus pêlos labiais?

✧

Amar é a abdicação da mais nobre das prerrogativas, que é a liberdade. Quem se dedica a outrem por um afeto torna-se escravo



Seria pena...

— Fico com esta tela. Está tão limpinha que seria pena você borrá-la de tinta.

pelo próprio ato de seu amor. As mulheres nasceram para amar; os homens, para serem amados.

✧

A honestidade é uma sobrecasaca velha que foi de nossos avós e que não usamos sem certo receio das pilherias dos cavalheiros vestidos à moderna...

✧

No dia em que os homens e as mulheres fizerem preço ao seu amor, de acôrdo com a tabela dos bancos, e sem subterfúgios românticos, 50% dos chamados crimes passionais desaparecerão da crônica policial.

✧

A tristeza é o leite condensado do sentimento humano.

✧

Ha individuos tão avarentos que não choram para não perder o sal que as lagrimas contem.

✧

Para a mulher elegante o marido é o ser cuja importância está acima da do dentista mas muito abaixo da do cabeleireiro.

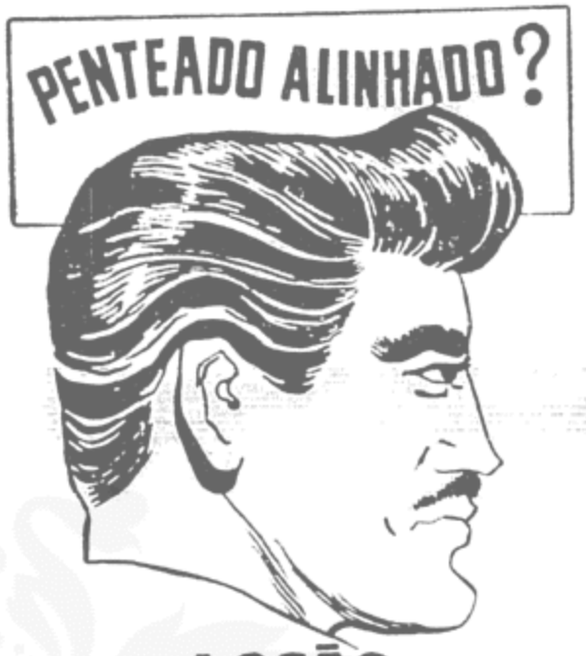
✧

Adão foi o único marido que pôde dormir inteiramente tranqüilo: não havia outro homem no Paraiso...

✧

O *flirt* é a troca de sinais semafóricos entre dois corações que se cruzam no imenso oceano da vida...

B. N.



LOÇÃO
PHENOMENO
TORRE
FORTIFICA OS CABELOS E ELIMINA A CASPA.

✧

CRIADA MODERNA

— *Por que foi você despedida da casa em que servia ?*

— *Simplesmente porque sou excessivamente econômica.*

— *Mas isso é qualidade !*

— *Sim. Mas a patrôa não achava. E' que eu, para economizar as minhas roupas, costumava usar as dela.*

✧

— O seu aquecedor, madame, agora está O. K !..

CÂNTICO DAS HORAS

LEONARDO HENKE, um dos mais conceituados poetas do Paraná, publicou, recentemente, outro livro de poemas, sonetos e trovas. A apresentação gráfica dessa coletânea é primorosa, o que torna evidente a excelência dos serviços da editora *João Haupt*, que imprimiu êsse livro, cujo título é "Cântico das Horas". No final dessa coletânea aparecem várias dezenas de referências de críticos e amigos sôbre a poesia de Leonardo Henke. Obedecendo a hábito nosso bem antigo, começámos a ler o livro por êsse precioso final, e, diante de tantos elogios, concluimos que estávamos conhecendo um grande poeta. Portanto, quando iniciámos a leitura dêsses versos, o autor já tinha, perante nós, enorme responsabilidade, que era o pêso imenso de tantos elogios. E' que, a nosso ver, o poeta não podia desmerecê-los, já que tinha tido a admirável coragem de reproduzí-los no final do seu novo livro. Aliás, também sentimos grande responsabilidade, pois não podíamos deixar de perceber o valor de tão festejado poeta. No entanto, seremos inteiramente sinceros: louvaremos apenas o que de fato nos pareceu belo, e não o que todos louvaram para serem agradáveis ao poeta. E' que, a nosso ver, comete êrro imperdoável aquêle que imita a maioria, pois ilude os leitores e não beneficia o autor. Êste, ao contrário, fica prejudicado: com tais elogios exagerados, não se interessa nunca pelo progresso que haveria de procurar numa tentativa de corrigir os defeitos de sua obra, se lograsse receber sòmente críticas imparciais. Por isso, diremos aqui a verdadeira impressão que êsse poeta nos causou, e não aquela que, embora pudesse agradar-lhe tanto à vaidade, haveria de tornar ainda maior seu desinterêsse pelo aperfeiçoamento de sua arte.

O primeiro poema dêsse livro é um soneto que também se intitula "Cântico das Horas". A nosso ver, êsse introito é digno de louvores, pois, realmente, faz bela apresentação da poesia do autor. A forma dêsses versos é impecável e existe neles a inspiração de um verdadeiro poeta, como a que se observa nesta passagem: "O templo, — rocha que se fêz poesia — com voz de bronze, às almas irradia o evangelho das místicas auroras..." No sonetilho, principalmente, Leonardo Henke revela grande habilidade, e "Vesperal" nos pareceu o melhor. Dentre as cantigas e trovas, a nosso ver, esta sobressai: "A coisa mais dolorida a que nos condena a sorte, é andarmos dentro da Vida, com os olhos fitos na Morte." Quanto aos sonetos, confessamos que "Noturno", "Celeste", "Súplica", "Monge" e o "Sorriso da Virgem" são os que nos agradaram. O primeiro, porém, que podia ser um belo soneto, está prejudicado pelo pieguismo dêstes versos: "A santa que o tangia, meiga e pura, subiu do azul ao trono soberano e das estrelas no celeste arcano, é um astro níveo que no céu fulgura." Merece, pois, tal soneto, novo esfôrço do poeta, no sentido de eliminar o pieguismo do trecho que reproduzimos.

Devemos, porém, deixar aqui bem claro que se trata, sem dúvida alguma, de um bom poeta. Certamente, não conseguiu ainda apresentar uma arte mais elevada e mais próxima da perfeição, devido aos elogios fáceis que, portanto, em vez de lhe terem trazido algum benefício, apenas conseguiram prejudicá-lo. Concluindo, então, êstes comentários, fazemos sinceros votos para que o poeta só continue realizando belas poesias, como a sua inspirada "Mensagem de Natal".

Hélio C. Teixeira

A MELHOR JOGADA

Conta-se que o ilustre diplomata francês Combon era hábil jogador de xadrez. Certa ocasião ganhou um campeonato em Londres e diz-se que, depois dêsse triunfo, não suportava a idéia de que alguém o pudesse vencer em tão nobre diversão.

Um dia chegou a Londres jovem adido de legação, que para ali tinha sido enviado de Paris em missão especial. Era também amador de xadrez e quando o embaixador Cambon teve conhecimento disso, convidou-o a jogar com êle uma partida. O adido aceitou, mas já havia sido prevenido por um colega de que o embaixador ficaria muito desgostoso se fôsse derrotado. Quando a partida chegou a certa altura, o jovem diplomata meditou longo tempo antes de mover uma das peças. Poucos lances depois o embaixador dava *cheque mate* no seu adversário.

Em seguida, Cambon, visivelmente orgulhoso e com certa atitude de superioridade, disse:

— Meu amigo, vejo que joga muito bem. Mas aquêle salto do cavalo, que lhe tomou tanto tempo de meditação, deu mau resultado. Foi péssima jogada.

— Não sou da mesma opinião, senhor embaixador — respondeu o adido, molestado pelo tom em que lhe era feita a observação. Foi a *melhor jogada* que pude fazer, para perder a partida.

O HOMEM QUE DEVIA SER EU !

— Como posso eu estar? Três vêzes por semana não como mais do que batatas. Queria ver o que faria se estivesse no meu lugar.

— Principalmente, lavar-me.

— Deixe-me em paz. Desleixei-me completamente porque não tenho no meu corpo um só membro com que esteja satisfeito. Detesto as minhas mãos, porque são desajeitadas; detesto a minha cabeça, porque não posso aprender nada; detesto até os meus cabelos, porque são rebeldes ao pente. Ah ! Sei muito bem que a minha cara não é bonita; por isso não me lavo. Não dava pela minha pessoa, tal como a vejo, nem uma moeda de cobre... Invejo tôda a gente, invejo as roupas dos grandes senhores, o talento aos sábios, a glória dos poetas, a estatura dos rapazes fortes, os braços robustos dos operários, a fortuna desmedida dos comerciantes... Invejo a felicidade dos homens casados, o futuro às crianças judias; invejo todos os que sabem, fazem ou possuem alguma coisa, porque eu nada sei, de nada sou capaz e nada tenho. E, contudo, devo cuidar de mim. Freqüentemente cansado, por ter trabalhado de mais, pergunto a mim próprio por que trabalho. Não seria melhor relaxar-me, deixar que as botas se rompessem, não desabotoar nunca o meu casaco, não comer mais que os talos das couves que deitam fora nos mercados ? Não tenho razão nenhuma para me estimar !

Comecei então a compreender que naquela cena havia menos motivos para rir-me do que para chorar.

— Mas — disse-lhe eu — por que veio à minha casa ? Não posso acreditar que se tenha convencido de que é um filho substituido e pretenda mudar a sua situação pela minha.

— Não; mas não tendo ninguém nesta imensa Budapeste a quem dirigir-me, vim perguntar-lhe se, por um capricho da fortuna o senhor se encontrasse no meu caso... o que faria ?

— Volte dentro de uma semana e dir-lhe-ei.

✧

Escrevi a um dos meus amigos, "intendente" do conde de K..., perguntando-lhe se poderia dar trabalho a um homem jovem e inteligente.

Ao fim de uma semana, a minha estranha personagem tinha conseguido arranjar um emprêgo.

Não tornei a vê-lo durante dois anos; ouvi dizer que tinha morrido. Mas ha poucos dias entrou em minha casa. Oh ! Milagre ! Vinha cuidadosamente barbeado e com luvas novas.

— Homem ! Que elegância !

— Ah ! — respondeu-me com ar resoluto — Estou noivo !... e de uma jovem encantadora que gosta muito de mim; a filha de Kasknár.

Não saberia descrever o tom com que me disse:

"Que gosta muito de mim."

— E agora, ainda quer trocar-se pelo herdeiro do senhor Cserependy Pergo Boldyzsár ?

— Qual ! Não senhor ! Agora não me trocaria nem pelo Imperador da China !...

Mór Jokai

SEMPRE NA VANGUARDA...

O Dr. Paulo, cedo ainda, saboreava avantajado aperitivo em um bar bem conceituado. Logo apareceu um amigo que, admirado, disse-lhe:

— Como, caro amigo, já bebendo ? Ouvi dizer que o médico só o havia autorizado a tomar um aperitivo por dia.

— E' verdade — respondeu fleumaticamente o Dr. Paulo — Mas resolvi tomar um pequeno adiantamento. Êste aperitivo é o de 20 de Agosto de 1975...

T U D O

Conhecido ator cômico, falando entre amigos, emitiu êste conceito sôbre a mulher:

— As mulheres são muito superiores aos clássicos bandidos. Não pedem a bôlsa ou a vida. Exigem uma e outra.

Falta de imaginação

— Veja você que massada ! Duas horas para almôço, e, no entanto, uma me chega e sobra !

— Mas a outra, por que não a emprega em palitar os dentes ? . . .

OS HOMENS PREFEREM AS... RICAS

Em Birmingham, cidade industrial, o Instituto Inglês de Estatística inquiriu vários milhares de jovens em idade de casar, com o fim de averiguar qual o tipo de mulher que preferiam. E' preciso esclarecer que se procurava saber qual o tipo ideal que a rapaziada desejava ver encarnado na legítima espôsa.

As respostas causaram impressão desoladora. Ei-las:

1.º — Mulher loura, tendo os olhos azuis e muito dinheiro.

2.º — Mulher ruiva, de olhos escuros e bastante dinheiro.

3.º — Morena, de olhos cintilantes e muito rica.

4.º — Mulher sem tipo especial, contanto que tenha grande fortuna.

Não seria possível concluir porque, nessas respostas, as louras reunem maiores preferências. Mas se pode verificar, sobretudo, que os jovens de Birmingham não são românticos.

ACIDO PARA ONDULAÇAO PERMANENTE A FRIO

(Tioglicolato de Amônea)

Pedidos à

Proquímica Ltda. Rua Marquês de Olinda, 87-C

Telefone 46-5766 — RIO

AS MAIS CURIOSAS NOTÍCIAS

Buenos Aires — Detido por exercício ilegal de medicina, o lavador de vidros, Alvaro Carrera, declarou às autoridades que resolvera abrir consultório médico porque não encontrara outro meio de esgotar a quantidade de medicamentos que furtara dos hospitais onde se empregara para lavar vidros.

HISTÓRIA DE UM SUICIDA

nha fortuna numa operação de Bôlsa. Podes dar-me hoje de jantar ?

EPÍLOGO

Suicidei-me com um tiro na cabeça.

Fiz bem ? Fiz mal ? — Não sei. A verdade é que não paguei a letra. Já é uma compensação. Descem o caixão à minha derradeira morada. E o coveiro, graciosamente, ao lançar-me a primeira porção de terra humida e negra, por pouco não me ressuscita, exclamando:

— "Bôas-Festas e um Ano Novo muito feliz !..."

C. B.

O divórcio de Adão e Eva

Berilo Neves

NO ano 3.006 da era cristã, resolveram, os povos mais cultos do Universo, depois de acalorados debates nas conferências inter-planetárias, pôr têrmo às lutas e dissenções que sempre ocorreram entre homens e mulheres, desde o princípio do Mundo, isto é, desde que, expulsos do Paraiso, Adão e Eva tiveram que enfrentar, bem ou mal, o rude e angustioso problema da Vida.

Consultando os anais da humanidade, os mais austeros pensadores de todos os planetas tinham concluido pela nenhuma conveniência da habitação, em comum, de homens e mulheres, tanto mais quanto o velho problema da reprodução das espécies estava resolvido, havia já alguns séculos, pela sutil indústria das "células artificiais" — capazes de gerar novos seres humanos, de maneira limpa e escorreita, sem perigo das taras e heranças mórbidas, que tanto mal haviam feito ao gênero humano, nos séculos obscuros da História. O que se chamava "amor" — simples atração violenta, poetisada pelos artistas e temperamentos românticos — já não existia senão como fórmula retrógrada de sentir os problemas biológicos da existência universal. E era, sempre com imensa mágoa, que os espíritos cultos dêste século reliam as velhas páginas de outros tempos, em que se contavam episódios tristes e sangrentos, conseqüentes à luta dos sexos e os obstáculos que muitas vêzes se interpunham entre duas criaturas humanas, ansiosas por se identificarem numa só vida e numa mesma felicidade.

Dado o balanço às conveniências e inconveniências da vida em comum dos sexos, ficou patente a desvantagem de os ter no mesmo planeta, gerando as mesmas dôres e amarguras dos tempos bárbaros da espécie humana. E ao apêlo do famoso presidente da União das Américas, sr. Ralph Williamson, decidiram, os povos líderes dos planetas, concentrar todos os homens na Terra e deixar às mulheres as regiões paradisiacas de Venus. No dia escolhido para essa mudança histórica, a própria Natureza pareceu chorar o divórcio violento dos sexos. Chovia a cântaros, e as cidades da Terra eram como imensos campos santos, onde criaturas piedosas desfilassem diante de túmulos silenciosos e austeros. Foi proibido qualquer rumor, indicativo de menosprezo ao ato soleníssimo que se celebrava. Formaram as tropas, para prestar a derradeira continência às damas, mas as cornetas e os tambores permaneceram mudos, como se não ousassem profanar a hora sagrada que se estava passando no Mundo. As bandeiras nacionais estavam, tôdas, a meio pau. Fecharam as repartições públicas, fechou o comércio, e os veículos imensos, de terra e ar, também deslisavam silenciosos, como se tôda a Terra fôsse uma câmara ardente, onde se velassè o cadáver do Amor — cheio de tristeza e de formol.

As mulheres desfilaram por entre alas de tropas. Estavam acabrunhadas e chorosas, como outras tantas Madalenas arrependidas. Muitos soldados, que viam partir suas mães, espôsas e filhas, tinham, também, os olhos marejados de lágrimas. Mas estavam hirtos e tranqüilos, como se se tivessem petrificado, de repente. Gotas de água da chuvc escorriam pelos seus quépis, pelas suas túnicas, pelos seus talabartes, como se tudo neles chorasse de mágoa e desespêro. Enfim, pela primeira vez naquele dia histórico, os clarins soaram por entre rufos angustiados de tambor. Era o sinal. Os possantes aparelhos transetéreos, que iam levar as mulheres, deslisaram suavemente pelo espaço fora. Lenços, alvos como a alma dos santos, tremulavam no espaço... Algumas damas quiseram atirar-se dos aparelhos abaixo. Contidas no seu desespêro pelos guardas de bordo, pareceram, entretanto, resignar-se, renunciando, pelo menos naquele momento, à suprema loucura do suicidio... Quando ocorriam essas cenas tristes, os bombeiros chegaram a estender as suas grandes rêdes para salvar alguma delas, que porventura se atirassem, de fato, rumo ao solo. Mas as rêdes ficaram desertas como o coração dos viuvos...

.....

(Continua na pág. 36)

Com a palavra NOSSOS LEITORES

FALANDO DURO...

Comentaremos hoje o fato concreto comprovador, mesmo em meio ao mais rigoroso oposicionismo do momento, da contínua e talvez involuntária deformação dos acontecimentos subseqüentes a 1930, isto é, a publicação do jovem e futuroso jornalista Murillo Mello Filho, na "Tribuna de Imprensa", intitulada "Um Politico por Semana".

Lamentáveis lapsos, enganos e omissões pululam em seus chistosos comentários, referentes a quase todos os politicos que incidem sob sua pena.

Cingir-nos-emos à figura mui debatida (não por si mesma, mas pelo que representou) do Chefe supremo do P. S. D. mineiro, herdeiro bastardo do vetusto P. R. M., cujas atitudes, quando se tratava do **panache** montanhês, eram de decidida e incontrolável briga, e de dar bois para não para-la, como provou na sua resistência a Pinheiro Machado que, sem revide, sofria as maiores humilhações da impetuosidade de Rui Barbosa, em homenagem ao seu valor que considerava preciosa honra para a pátria comum.

Entre numerosas coisas veridicas e palpitantes, assinaladas com graça e engenho, o vivaz e talentoso periodista se acompanha de muitas coisas fitícias e prejudiciais à fidedigna e exata elaboração histórica, a que se deve sempre vincular todo escritor bem intencionado.

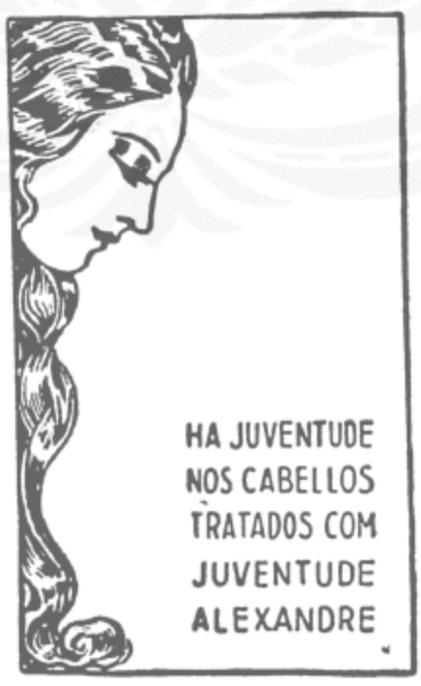
Em 4-6-56, traçando o venturoso perfil de Benedito Valadares, oferece informes que, por inteiro, brigam com a verdade, ao lado de gratuitos juizos de máu gôsto, quanto à deficiência de ilustração de seu criticado.

O que torna os erros mais graves e nocivos é a especial circunstância de que qualquer apanhado sôbre aquêle cidadão se reveste de transcendente importância, pois foi "com êle" e "por êle" que o paciente e diabólico Vargas completou o trucidamento das tradicionais fôrças ético-cívico-politicas de Minas, reduzindo a pó o **panache** e conhecido desempeno de seus paredros que, reunidos a São Paulo, para felicidade geral, superintendiam os negócios públicos no Brasil, dando sempre os bandeirantes os melhores administradores.

Os montanhêses, em suas oportunidades, contribuiam com sua impecável linha de escorreita honestidade na regência dos mesmos.

Por justo castigo dos céus, nada lhes significou o ato de terem sido êles que ascenderam o indesejável gaúcho, que viria subverter a pacifica marcha de nossas instituições.

Sem aquela destrutiva preliminar, para o que muito concorreu a inépcia, o utilitarismo e a covardia dos politicos mineiros do tempo, não lhe seria tão fácil, como de fato foi, apoderar-se do pais, levando-o para onde bem quis, ajudado pela inconsciência das fôrças armadas, a quem hoje tanto se elogia, como se não fossem altamente culpadas pelo que aí está, sem que surja remédio eficaz!...



Refere o diligente jornalista que, quando por morte do ancião Olegário Maciel, se cogitou da nomeação efetiva do interventor, Vargas, consultados Virgilio M. Franco e Capanema, que nada objetaram, apesar do segundo cuidadosamente deter o posto interinamente, acrescentou, à lista de sete, o nome de Benedito Valadares, então deputado federal, cujo mandato obteve por influência de Leopoldo Macial...

Esta graciosa afirmação choca bradantemente com a realidade. A coisa não se deu assim, nem se poderia dar.

Os dois candidatos, já possuidos de indignação quando perceberam o lôgro em que foram enlaçados, depois de preparação de perfeita armadilha, já não se interessavam pelo caso.

Vargas, sabendo de antemão, que nenhum dos dois cederia para o outro, ambos sendo devotados amigos, ambos tendo credenciais para aspirar a função, com habilidade e solércia, entregou-lhes a solução do problema.

Dando-se o desfêcho, de acôrdo com seus maquiavélicos cálculos, chamou Antônio Carlos e Wenceslau Braz a palácio, incumbindo-os de reunir, na Recebedoria de Minas, os congressistas federais mineiros do Partido Progressista e outros elementos da mesma fação, com o objetivo de organizarem lista de sete nomes, de onde escolheria o interventor.

Feita a assembléia com a devida publicidade, a lista foi levada ao Presidente ainda por Antônio Carlos e Wenceslau, nela figurando o nome respeitável de Mendes Pimentel.

Estupefactos e mudos ouviram o

seguinte: "Refletindo, resolvi adicionar mais um nome à lista, que, certamente, será aceito por todos: o do conhecido (sic) deputado Benedito Valadares."

Em vez de retrucarem à palhaçada de que foram vitimas, nada disseram. Antônio Carlos foi o primeiro a propalar que o interventor seria Benedito. Isto logo depois.

Ao ousado menosprezo à assembléia convocada, não se deu nenhuma importância.

O de como o feliz Valadares tornou-se depois candidato à governatoria legal, com a Constituição de 1934, do próprio Partido Progressista, é outra série de agachamentos e recuos juntos às repetidas **rasteiras** do chefe nacional.

Resolvêra o partido, de pedra e cal, diante dos fracassos, jamais fazer do interventor vitorioso seu candidato. Êste, nas proximidades do pleito, alarmou-se e veio a Vargas, que lhe ditou o seguinte procedimento: sendo o bernardismo a maior fôrça eleitoral no Estado, acene a mão para êle. Verá sua aquiescência, assim como sua indicação por quem agora o repele.

E' muito triste. O êxito, porém, foi integral!...

Outra, que não podemos deixar de pé, é a balela de que Dutra foi candidato de Benedito. Não seria com Vargas que tal acontecesse. Mandou seu preposto fazê-lo, quando o medo do Brigadeiro o empolgou.

Seguidamente, de concêrto com Prestes, apareceu a "Constituinte com Getúlio", por isso que êste percebeu que seu terror era infundado. A mística obtida na mentalidade popular o teria eleito, mesmo se se desincompatibilizasse.

Outros menores tropeços, a carência de espaço não nos permite marcar...

Leopoldo de S. Netto

ANIMADORES

Á, em certos programas de rádio, uns moços que dirigem a coisa. São chamados os *animadores* do programa. E como tais programas são em geral muito desanimados, põem-se êles a dar-lhes entusiasmo e calor, recorrendo a todos os meios, mesmo os mais vulgares, dirigindo ao público chalaças bobas, chocarrices de histriões, pilhérias de palhaço. Quem quiser que ligue o rádio: é só ouvir e convencer-se.

Os freqüentadores dos auditórios, gente que não prima pelo paladar, desmandibulam-se, às casquinadas.

Mas o *clou* da funçanata é o aparecimento de um pobre diabo para vitima dos sarcasmos do *animador*: caem sôbre o infeliz tôdas as zombarias em que é fértil o ânimo do espirituoso condutor do programa. Perguntas indiscretas. Onde mora o senhor? E à resposta de que em Cascadura ou Bonsucesso, é um estourar de risos na assistência. Porque se esperava sua residência em Copacabana ou Laranjeiras. Esperavam-na mesmo os que, da platéia, moram em Madureira ou Vigário Geral. Por que o que se quer é rir à custa do bôbo.

Se é mulher a vítima, a pergunta é infalível:

— Tem namorado?

A jovem constrange-se. Que têm a ver com isso o *animador* mais a assistência? Mas segue a coisa:

— De onde é a senhorita?

E se a resposta é — da Paraíba, a rinchavelhada é tonitroante, atordoadora, ensurdecedora. O estúdio de rádio quase vem abaixo.

Assim se *anima* um programa de rádio.

Jota

OS ANJOS TAMBÉM TÊM PUNHOS

O bispo norte-americano Fulton J. Sheen tem modo bem pessoal de incutir no espirito de suas ovelhas os bons principios. Pregando últimamente na televisão, falava dos anjos da guarda:

— Cada um de vocês tem seu anjo da guarda. Os anjos da guarda não têm corpo. Mas não se fiem muito nisso. Se cometerem más ações, o seu anjo da guarda será capaz de aplicar-lhes um direto, junto do qual a esquerda de Joe Louis é apenas uma carícia...

L.

POMADA MINANCORA
NUNCA EXISTIU IGUAL
PARA FERIDAS, ECZEMAS, INFLAMAÇÕES, COCEIRAS, FRIEIRAS, ESPINHAS, ETC.

Com a palavra NOSSOS LEITORES

Comentaremos hoje o fato concreto, comprovador, mesmo em meio ao mais rigoroso oposicionismo do momento, da continua e talvez involuntária deformação dos acontecimentos subseqüentes a 1930, isto é, a publicação do jovem e futuroso jornalista Murillo Mello Filho, na "Tribuna de Imprensa", intitulada "Um Politico por Semana".

Lamentáveis lapsos, enganos e omissões pululam em seus chistosos comentários, referentes a quase todos os politicos que incidem sob sua pena.

Cingir-nos-emos à figura mui debatida (não por si mesma, mas pelo que representou) do Chefe supremo do P. S. D. mineiro, herdeiro bastardo do vetusto P. R. M., cujas atitudes, quando se tratava do **panache** montanhês, eram de decidida e incontrolável briga, e de dar bois para não para-la, como provou na sua resistência a Pinheiro Machado que, sem revide, sofria as maiores humilhações da impetuosidade de Rui Barbosa, em homenagem ao seu valor que considerava preciosa honra para a pátria comum.

Entre numerosas coisas veridicas e palpitantes, assinaladas com graça e engenho, o vivaz e talentoso periodista se acompanha de muitas coisas fitícias e prejudiciais à fidedigna e exata elaboração histórica, a que se deve sempre vincular todo escritor bem intencionado.

Em 4-6-56, traçando o venturoso perfil de Benedito Valadares, oferece informes que, por inteiro, brigam com a verdade, ao lado de gratuitos juizos de máu gôsto, quanto à deficiência de ilustração de seu criticado.

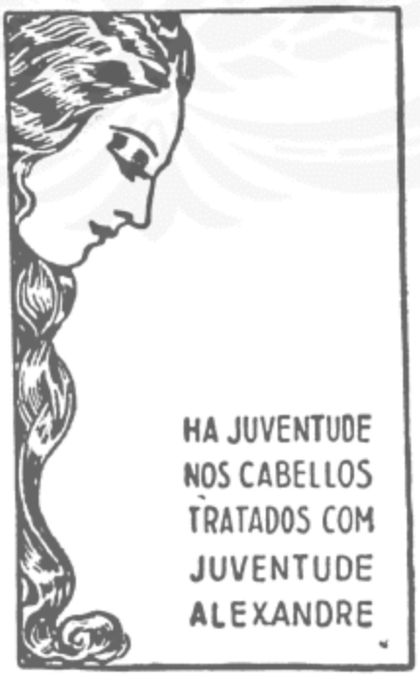
O que torna os erros mais graves e nocivos é a especial circunstância de que qualquer apanhado sôbre aquêle cidadão se reveste de transcendente importância, pois foi "com êle" e "por êle" que o paciente e diabólico Vargas completou o trucidamento das tradicionais fôrças ético-cívico-politicas de Minas, reduzindo a pó o **panache** e conhecido desempeno de seus paredros que, reunidos a São Paulo, para felicidade geral, superintendiam os negócios públicos no Brasil, dando sempre os bandeirantes os melhores administradores.

FALANDO DURO...

Os montanhêses, em suas oportunidades, contribuiam com sua impecável linha de escorreita honestidade na regência dos mesmos.

Por justo castigo dos céus, nada lhes significou o ato de terem sido êles que ascenderam o indesejável gaúcho, que viria subverter a pacifica marcha de nossas instituições.

Sem aquela destrutiva preliminar, para o que muito concorreu a inépcia, o utilitarismo e a covardia dos politicos mineiros do tempo, não lhe seria tão fácil, como de fato foi, apoderar-se do pais, levando-o para onde bem quis, ajudado pela inconsciência das fôrças armadas, a quem hoje tanto se elogia, como se não fossem altamente culpadas pelo que aí está, sem que surja remédio eficaz!...



Refere o diligente jornalista que, quando por morte do ancião Olegário Maciel, se cogitou da nomeação efetiva do interventor, Vargas, consultados Virgilio M. Franco e Capanema, que nada objetaram, apesar do segundo cuidadosamente deter o posto interinamente, acrescentou, à lista de sete, o nome de Benedito Valadares, então deputado federal, cujo mandato obteve por influência de Leopoldo Macial...

Esta graciosa afirmação choca bradantemente com a realidade. A coisa não se deu assim, nem se poderia dar.

Os dois candidatos, já possuidos de indignação quando perceberam o lôgro em que foram enlaçados, depois de preparação de perfeita armadilha, já não se interessavam pelo caso.

Vargas, sabendo de antemão, que nenhum dos dois cederia para o outro, ambos sendo devotados amigos, ambos tendo credenciais para aspirar a função, com habilidade e solércia, entregou-lhes a solução do problema.

Dando-se o desfêcho, de acôrdo com seus maquiavélicos cálculos, chamou Antônio Carlos e Wenceslau Braz a palácio, incumbindo-os de reunir, na Recebedoria de Minas, os congressistas federais mineiros do Partido Progressista e outros elementos da mesma fação, com o objetivo de organizarem lista de sete nomes, de onde escolheria o interventor.

Feita a assembléia com a devida publicidade, a lista foi levada ao Presidente ainda por Antônio Carlos e Wenceslau, nela figurando o nome respeitável de Mendes Pimentel.

Estupefactos e mudos ouviram o

seguinte: "Refletindo, resolvi adicionar mais um nome à lista, que, certamente, será aceito por todos: o do conhecido (sic) deputado Benedito Valadares."

Em vez de retrucarem à palhaçada de que foram vítimas, nada disseram. Antônio Carlos foi o primeiro a propalar que o interventor seria Benedito. Isto logo depois.

Ao ousado menosprezo à assembléia convocada, não se deu nenhuma importância.

O de como o feliz Valadares tornou-se depois candidato à governatoria legal, com a Constituição de 1934, do próprio Partido Progressista, é outra série de agachamentos e recuos juntos às repetidas **rasteiras** do chefe nacional.

Resolvêra o partido, de pedra e cal, diante dos fracassos, jamais fazer do interventor vitorioso seu candidato. Êste, nas proximidades do pleito, alarmou-se e veio a Vargas, que lhe ditou o seguinte procedimento: sendo o bernardismo a maior fôrça eleitoral no Estado, acene a mão para êle. Verá sua aquiescência, assim como sua indicação por quem agora o repele.

E' muito triste. O êxito, porém, foi integral!...

Outra, que não podemos deixar de pé, é a balela de que Dutra foi candidato de Benedito. Não seria com Vargas que tal acontecesse. Mandou seu preposto fazê-lo, quando o medo do Brigadeiro o empolgou.

Seguidamente, de concêrto com Prestes, apareceu a "Constituinte com Getúlio", por isso que êste percebeu que seu terror era infundado. A mística obtida na mentalidade popular o teria eleito, mesmo se se desincompatibilizasse.

Outros menores tropeços, a carência de espaço não nos permite marcar...

Leopoldo de S. Netto

ANIMADORES

Á, em certos programas de rádio, uns moços que dirigem a coisa. São chamados os *animadores* do programa. E como tais programas são em geral muito desanimados, põem-se êles a dar-lhes entusiasmo e calor, recorrendo a todos os meios, mesmo os mais vulgares, dirigindo ao público chalaças bobas, chocarrices de histriões, pilhérias de palhaço. Quem quiser que ligue o rádio: é só ouvir e convencer-se.

Os freqüentadores dos auditórios, gente que não prima pelo paladar, desmandibulam-se, às casquinadas.

Mas o *clou* da funçanata é o aparecimento de um pobre diabo para vítima dos sarcasmos do *animador*: caem sôbre o infeliz tôdas as zombarias em que é fértil o ânimo do espirituoso condutor do programa. Perguntas indiscretas. Onde mora o senhor? E à resposta de que em Cascadura ou Bonsucesso, é um estourar de risos na assistência. Porque se esperava sua residência em Copacabana ou Laranjeiras. Esperavam-na mesmo os que, da platéia, moram em Madureira ou Vigário Geral. Por que o que se quer é rir à custa do bôbo.

Se é mulher a vítima, a pergunta é infalível:

— Tem namorado?

A jovem constrange-se. Que têm a ver com isso o *animador* mais a assistência? Mas segue a coisa:

— De onde é a senhorita?

E se a resposta é — da Paraíba, a rinchavelhada é tonitroante, atordoadora, ensurdecedora. O estúdio de rádio quase vem abaixo.

Assim se *anima* um programa de rádio.

Jota

OS ANJOS TAMBÉM TÊM PUNHOS

O bispo norte-americano Fulton J. Sheen tem modo bem pessoal de incutir no espírito de suas ovelhas os bons princípios. Pregando últimamente na televisão, falava dos anjos da guarda:

— Cada um de vocês tem seu anjo da guarda. Os anjos da guarda não têm corpo. Mas não se fiem muito nisso. Se cometerem más ações, o seu anjo da guarda será capaz de aplicar-lhes um direto, junto do qual a esquerda de Joe Louis é apenas uma carícia...

POMADA MINANCORA
NUNCA EXISTIU IGUAL
PARA FERIDAS, ECZEMAS, INFLAMAÇÕES, COCEIRAS, FRIEIRAS, ESPINHAS, ETC.

Atomicamente...

— E' a última palavra, Zeferina, êste aparelho atômico de procurar botões de colarinho !

O INIMIGO N.º 1 DOS GATOS

E' sabido que, em certa época, a moda impôs o uso de boné de pele de rato branco. Êsse animal é raro, por isso alguém pensou que seria menos oneroso o uso de bonés de pele de gato. Êsse alguém é o ator americano Jess Parker. Êsse "astro" cinematográfico tem muitos "fãs" e, como cobre a cabeça com pele de gato, todos êles resolveram fazer o mesmo. Por causa disso, grande número de gatos é sacrificado a êsse esnobismo. Durante o tempo em que Jess Parker permaneceu em Londres, centenas e centenas de gatos tiveram que fornecer seu couro. Ora, os bichanos também têm amigos. Há até na Inglaterra um clube dos amigos dos gatos, cuja presidência é ocupada pelo visconde Scardale. Profundamente comovido e revoltado pelo massacre de gatos causado, pela presença do artista, o visconde Scardale pediu-lhe que renunciasse ao boné de pele de bichanos. Mas, por motivos a que não estava alheia sua publicidade, Jess Parker manteve o boné de pele de gato e recusou atender ao pedido do presidente do clube dos amigos das vítimas do seu cartaz.

Em vista disso, o clube dos amigos dos gatos acaba de apontar Jess Parker como inimigo n.º 1 dos graciosos felinos e vai empreender vasta campanha para que sejam, de agora em diante, boicotados todos os filmes nos quais apareça Jess Parker.

As coisas estão neste pé: Gato ou não gato? As apostas se acumulam sôbre a decisão do ator, pois na Inglaterra os amigos dos gatos são poderosos.

A EXPRESSÃO ADEQUADA

Falava-se, diante de Tristan Bernard, de casamento muito infeliz: a mulher, rica herdeira, arcava com tôdas as despezas e o marido não queria nada com o trabalho.

— O senhor sabe, mestre — comentou alguém bem informado — êle maltrata-a.

O bom humorista não perdeu tempo:

— Diga antes: êle a "mantém na linha".

O DIVÓRCIO DE ADÃO E EVA

Durante alguns anos nenhuma notícia se trocou entre o mundo dos homens e o mundo das mulheers. A curiosidade na Terra era, pelo menos, das mais vivas e angustiosas. No princípio, o número dos suicídios fôra, positivamente, alarmante. Eram, sobretudo, moços que tinham sido colhidos pela lei fatal da separação em plena lua de mel ou no período, cheio de flôres, do noivado. Os homens que tinham 10, 15 e 20 anos de vida conjugal, esses pareciam ter remoçado com a perda súbita das suas mulheres. Eram vistos freqüentemente nos teatros e cinemas, nos passeios públicos, com o grande ar de quem sai do túmulo ou de alguma prisão... Mas o

estrago entre os moços, êste era de molde a cortar o coração mais endurecido. Muitos dêles despenhavam-se de cima dos arranha-céus de 200 andares. Outros estouravam os miolos à bala, tendo, entre os dedos crispados, o retrato da sua Dulcinéia. As mais severas medidas foram tomadas para que se esquecesse, entre os homens, a figura fatídica de Eva. Queimavam-se todos os livros que falavam em mulheres, até mesmo os de assuntos piedosos e místicos. Deitava-se fogo aos retratos femininos e às velhas coleções de revistas e jornais dos museus (que viviam cheios, página por página, de silhuetas de mulheres e de histórias de mulheres) tinham sido confiscados, por ordem dos bancos oficiais.

Dêsse modo, a lembrança de Eva se foi, aos poucos, esmaecendo no coração tristíssimo de Adão. Já os serviços públicos tinham tomado sua normalidade antiga, e o Mundo parecia convalescer da mania funesta do outro sexo. Os aparelhos produtores de células eram severamente "controlados" pelo govêrno, para que só fabricassem homens. Um empregado infiel, que fôra apanhado quando procurava, sorrateiramente, incluir na estufa uma célula feminina, foi fuzilado no mesmo dia, após sumaríssimo julgamento. E nunca mais homem algum, na Terra, teve a veleidade de possuir uma criatura de sexo feminino.

—✧—

A curiosidade pelo que se estaria passando em Venus atormentava, porém, o coração dos homens. Nas palestras íntimas, ao abrigo dos ouvidos governamentais, era o assunto predileto de tôda gente: "que estariam fazendo as mulheres sem os homens?" Como teriam organizado sua sociedade? Quem as governaria, a elas que sempre tinham sido tão difíceis de governar?

Essas e outras perguntas atormentavam, dia e noite, o coração dos homens. E foi assim que, um dia, um jornalista americano, do "Chicago Tribune", lembrou-se de tentar o maior golpe de audácia de que há memória na crônica da humanidade. Reginald Colmes, repórter de 18 anos, belo tipo de rapaz, resolvera arriscar a vida em troca da reportagem mais sensacional do século. Propôs-se ir a Venus! Era o mesmo que imaginar uma tentativa de assalto ao Inferno. Mas Reginald Colmes não gostava da vida sem as mulheres e, por isso, decidiu jogar a cartada definitiva. Começou por arranjar um lugar entre os guardas dos espaços inter-planetários, que mantinham a segregação entre homens e mulheres. Feito isso, e com habilidades inéditas, conseguiu, uma noite, vestir-se de mulher, ludibriar as sentinelas femininas, como se fôsse uma habitante do planeta inimigo, e ingressar, enfim, no campo defeso aos homens, isto é, na misteriosa e tentadora Venus.

O que Reginald Colmes viu ali disse-o, em milhões de exemplares, pelo "Chicago Tribune", no maior "furo" jornalístico que já houve no Mundo. Ao chegar àquele planeta, tivera a impressão de que as mulheres passavam melhor sem os homens do que os homens sem as mulheres. Intrigado com o fato, começara a observar detidamente a vida das damas, e acabara por descobrir que elas se dirigiam, em grandes grupos, a certa cidade, formosíssima, tôda plantada de rosas e jasmins. Conseguindo penetrar nessa misteriosa cidade, vestido de mulher, o atilado Colmes viu que era ali o "campo de criação dos homens": espertas, velhacas como tôdas as filhas de Eva, tinham conseguido levar, escondidas nos seios, diversas células de homem, furtadas nos laboratórios do govêrno, células que tinham cultivado com o carinho de quem resguarda a espécie e assegura a perpetuidade amável do Amor... E os "homens" já estavam crescidinhos, no campo de criação, entre rosas e jasmins...

Quando se descobriu a proeza sensacional do americano, os govêrnos da Terra decretaram sua morte, logo que fôsse encontrado. As mulheres (segundo notícias do correio transetérico) tinham posto, também, sua cabeça a prêmio... Nunca mais, porém, se soube, nos dois mundos, do incerto destino de Reginald Colmes...

—✧—

MÚSICA CLÁSSICA em Fonógrafo

JÓIAS MUSICAIS

Recomendamos, sem reservas, aos leitores desta revista, os discos constantes dêste quadro. São todos de primeira ordem, dêsses que se distingüem por maravilhosa música, primorosa interpretação e excelência de som.

Numerosas são as gravações à venda, possuidoras de uma e mesmo duas dessas qualidades primordiais. Raras, porém, são aquelas que respondem aos três requisitos, o que as tornam, pode-se dizer, verdadeiras jóias musicais.

Para comodidade dos leitores, classifica-las-emos de acôrdo com suas características:

CRAVO

J. S. BACH: O cravo bem temperado
Landowska ..... 6-12" Vict. LM 6.800

PIANO

BEETHOVEN:

Sonata n.º 8, em dó, op. 13 (Patética)
Badura-Skoda ..... 12" West. 5184
Rubinstein ..... 12" Vict. LM 1908

Sonata n.º 14, em dó bem., op. 27 n.º 2 (Ao luar)
Guiomar Novais ..... 12" Vox 8530

Sonata n.º 17, em ré, op. 31 n.º 2 (Tempestade)
Wilhelm Backhaus ..... 2-12" Lond. LL 1108/9
Lateiner ..... 12" West. 18086

Sonata n.º 21, em Dó, op. 53 (Aurora)
Lateiner ..... 12" West 18086

Sonata n.º 23, em fá, op. 57 (Appassionata)
Rubinstein ..... 12" Vict. LM 1908

CHOPIN:

Baladas nos. 1 a 4 (completas)
Casadesus ..... 12" Col. 3ML-4798

Estudos, opus 10
Guiomar Novais ..... 12" Vox 9070

Estudos, opus 25
Guiomar Novais ..... 12" Vox 7560

Mazurcas
Guiomar Novais ..... 12" Vox 7920

Sonata n.º 2, em si bem., op. 35
Sonata n.º 3, em si, op. 58
Guiomar Novais ..... 12" Vox 7360
ou
Alexandre Brailowsky ..... 12" Vict. LM-1866

LISZT:

Rapsódias Húngaras
Edith Farnadi ..... 2-12" West. WAL 213

RAVEL:

A Valsa
Pennario ..... 12" Cap. 8294

SCHUBERT:

Improvisos, op. 90 e op. 142 (completos)
Badura Skoda ..... 12" West. 18060

SCHUMANN:

Carnaval, op. 9
Gieseking ..... 12" Col. 4 ML-4772

Careta

QUEM teve a suma ventura de vir ao Mundo, trazendo, dentro do peito, o fôgo sagrado da bôa música, encontra no fonógrafo um amigo querido e insubstituível. Para muitos a maravilhosa descoberta ou criação de Alva Edison foi a coisa mais formidável que o espírito humano já criou neste planeta. Com efeito: a música, de modo geral, e a clássica, em particular, só era, antes do aparecimento do fonógrafo, e mais tarde do rádio, acessível a uns poucos privilegiados, que a desfrutavam graças a oportunidades que escapavam à mor parte dos mortais. Atualmente, com a expansão que tiveram o fonógrafo, o rádio e mais recentemente a televisão, a música tornou-se patrimônio de quase todo mundo, só não podendo desfrutá-la aquêles que vivem segregados em lugares êrmos ou que não possuem, de seu, senão o suficiente para não morrer de fome.

Na Europa, e também nos Estados Unidos, a qualquer hora, do dia ou da noite, que o indivíduo deseje, encontrará estações, em abundância, a irradiar todo gênero de música. No Brasil, porém, não, porque nosso povo ainda está, em matéria de arte, atrazadissimo, preferindo um samba do mórro à mais bela sonata de Beethoven.

Essa preferência do maior número leva nossas estações de rádio, e também as de televisão, a irradiar quase exclusivamente música popular. Por êsse motivo, poucas são as emissoras que irradiam bôa música, e quando o fazem, é homeopáticamente, em horas êrmas, quando a mór parte

DISCOS e Rádio

das pessoas, cansadas do labutar cotidiano, já se prepara para o sono reparador. Tais irradiações, feitas quase sempre após às vinte e duas horas, quando vigora a ordem de silêncio, só podem ser ouvidas em surdina, para que não dêem origem a reclamações dos vizinhos, nem sempre apreciadores da divina arte...

Além disso, ainda fica o rádio-ouvinte submetido ao gôsto — geralmente muito discutível — do locutor ou do diretor-artístico da emissora, gôsto que leva muitas vêzes o ouvinte a ter que ouvir após bela e maravilhosa música — como seja, por exemplo, o Concêrto em mi, opus 64, de Mendelssohn — a abertura da Semiramis ou a Dança das Horas, da Gioconda, quando não coisa pior, qual sejam essas músicas horriveis, detestáveis mesmo, a que dão o nome de música moderna...

No fonógrafo têm, pois, os amantes da bôa música, o meio certo e seguro de ouvir as criações geniais dos grandes mestres.

Não há dúvida de que tal privilégio fica bastante caro, não sendo, pois, acessivel a tôdas as bôlsas. Mas para tudo há solução, neste Mundo. Clubes de música, como os há no estrangeiro, resolvem, perfeitamente, êsse problema.

VIOLINO

Francescatti — Diversos ..... 12" Col. 3 ML-4534
Heifetz — Diversos ..... 12" Dec. 9780
Morini — Diversos (Vol. 1) ..... 12" West 18087
Ricci — Música de Sarasate ..... 12" Lond. LL-962

BEETHOVEN:
Sonata n.º 5, em Fá, op. 24 (Primavera)
Sonata n.º 9, em Lá, op. 47 (Kreutzer)
Misha Elman (violino) Seiger (piano) 12" Lond. LL-1258

SAINT-SAENS:
Introdução e Rondó Caprichoso, op. 28
Oistrakh e a Orq. Sinf. Boston (Munch) 12" Vict. LM-1988

WIENIASWSKI:
Scherzo-Tarantelle, op. 16
Oistrakh ..... 12" Van. 461

MÚSICA DE CÂMARA

BEETHOVEN:
Quarteto n.º 7, em fá, op. 59, n.º 1 (Rasoumovsky)
" n.º 8, em mi, op. 59, n.º 2 "
" n.º 9, em Dó, op. 59, n.º 3 "
3-12" West. 5127-5098-5134

BORODIN:
Quarteto n.º 2, em Ré
Quarteto de Corda Hollywood ..... 12" Cap. P-8187

SCHUBERT:
Trio n.º 1, em Si bem., op. 99
Trio n.º 2, em Mi bem., op. 100
Badura-Skoda (pi) Fournier (vio.) Janigro (celo)
2-12" West. 5183 5121

CONCERTOS

BEETHOVEN:
Concêrto n.º 1, em Dó, op. 15
Badura-Skoda (piano) ..... 12" West. 5209
Concêrto n.º 2, em Si bem. op. 19
Serkin (piano) e a Orq. Filadélfia. (Ormandy)
12" Col. ML-5037
Wuehrer, (piano) Orq. Pró Música de Stuttgart (Davisson)
12" Vox 9830

Concêrto n.º 3, em dó, op. 37
Serkin (piano) e a Orq. Filadélfia (Ormandy)
12" Col. 3 ML-4738

Concêrto n.º 4, em Sól, op. 58
Curzon (piano) Orq. Filarm. Viena (Knappertsbusch)
12" Lond. LL-1045

Concêrto n.º 5, em Mi bem. op. 73 (Imperador)
Gieseking (piano) Filarmonia Orq. (von Karajan)
12" Col. 4 ML-4623

Concêrto em Ré, op. 61
Misha Elman (violino) Orq. Fil. de Londres (Solti)
12" Lond. LL-1257

BOCCHERINI:
Concêrto em Si bem.
Fournier (celo) Orq. Câmara Stuttgart (Munchinger)
12" Lond. LL-1036

BRAHMS:
Concêrto em Ré, op. 77
Jasha Heifetz (violino) Orq. Sinf. Chicago (Reiner)
12" Vict. LM-1903

BRUCH:
Concêrto n.º 1, em sól, op. 26
Oistrakh (violino) Orq. Fil. Nacional (Gauk)
12" Colos. 225
Francescatti (violino) Orq. Fil. Sinf. de Nova Iorque (Mitropoulos)
12" Col. 3 ML-4575

CHOPIN:
Concêrto n.º 1, em mi, op. 11
Concêrto n.º 2, em fá, op. 21
Badura-Skoda (piano) Orq. Ópera Estadual de Viena (Rodzinski)
12" West. 5308

GRIEG:
Concêrto em lá, op. 16
Wuehrer (piano) Orq. Sinf. Pró Música de Viena (Hollreiser)
12" Vox 9000

LALO:
Sinfonia Espanhola, op. 21
Meisel (violino) Orq. Sinf. de Berlim (Schartner)
12" Urania 7156
ou
Oistrakh (violino) Orq. Filarmonia (Martinon)
12" Angel 35205

LISZT:
Concêrto n.º 1, em Mi bemol
Concêrto n.º 2, em Lá
Edith Farnadi (piano) Orq. da Ópera Est. de Viena (Scherchen)
12" West. 5168

MENDELSSOHN:
Concêrto em mi, op. 64
Oistrakh (violino) Orq. Filadélfia (Ormandy)
12" Col. ML-5085

MOZART:
Concêrto n.º 20, em ré, K 466
Gieseking (piano) Orq. Filarmonia (Rosbaud)
12" Ang. 35215

PAGANINI:
Concêrto n.º 1, em Ré, op. 6
Yehudi Menuhin (violino) e a Orq. Sinf. de Londres (Fistoulari)
12" Vict. LM-1946

RACHMANINOFF:
Concêrto n.º 2, em dó, op. 18
Lympany (piano) Orq. Filarmonia (Malko)
12" H. M. V. 15

SCHUMANN:
Concêrto em lá, op. 54
Guiomar Novais (piano) Orq. Sinf. Pró Música (Swarowsky)
12" Vox 8540

TCHAIKOVSKY:
Concêrto n.º 1, em si bemol, op. 23
Gileis (piano) Orq. Sinf. Chicago (Reiner)
12" Vict. LM-1969

Concêrto em Ré, op. 35
Francescatti (violino) Orq. Fil. Sinf. de Nova Iorque (Mitropoulos)
12" Col. 4 ML-4965

WIENIAWSKI:
Concêrto n.º 2, em ré, op. 22
Jasha Heifetz (violino) Orq. RCA Victor (Solomon)
12" Vict. LM-1931

ORQUESTRA

J. S. BACH:
Tocata e Fuga em ré, BWV 565
Orquestra de Filadélfia (Ormandy) 12" Col. 3 ML-4797

BEETHOVEN:
Sinfonia n.º 1, em Dó, op. 21
Orquestra da Ópera Estadual de Viena (Scherchen)
12" West. 18034

Sinfonia n.º 3, em Mi bem., op. 55 (Eroica)
Orq. Filarm. Viena (Furtwängler) ... 12" Ura. 7095

Sinfonia n.º 4, em Si bem., op. 60
Orq. Fil. Sinf. de Londres (Scherchen) 12" West. 5406

Sinfonia n.º 5, em dó, op. 67
Orq. Concertgebouw de Amsterdam (Kleiber)
12" Lond. LL-912

DISCOS RECEBIDOS

Recebemos do sr. Othon Russo, Chefe do Departamento de Divulgação e Propaganda da Colúmbia S.A., mais os seguintes discos:

MOZART:
Sinfonia n.º 35, em Ré (Haffner) K "35 ✧ **Sinfonia n.º 41, em Dó** (Júpiter) K 551
Orq. Filarm. de Rocheste. (Leinsdorf) 12" Col. LPCB-32056

TCHAIKOWSKY:
Suite Quebra Nozes, op. 71
André Kostelanetz e sua orquestra.
✧ **Música de Tchaikowsk;**
Robin Hood Dell Orq. de Filad. (Kostelanetz) 12" Col. LPCB--32002

Bravo !
Orq. Fil. e Sinf. de Nova Iorque (Kostelanetz)
12" Col. LPCB-32052

CÓDIGO:

Notas com inicial maiúscula significam *maiores*; com minúscula, *menores*:
Sol = maior
sol = menor
✧ = lado oposto do disco

O nome que aparece entre parêntese, após o da orquestra, é o do seu regente.

Nos concertos de instrumental, com acompanhamento de orquestra, o nome que precede o da orquestra é o do executante, o que lhe vem posposto é o do regente.

ac.	—	acompanhamento
ad.	=	adágio
bem.	=	bemol
cam.	=	câmara
cel.	=	violoncelo
cl.	=	clarineta
con.	=	concêrto
cor.	=	corneta
cra.	=	cravo
fil.	=	filarmônica
fl.	=	flauta
har.	=	harpa
min.	=	minueto
mús.	=	música
op.	=	opus
org.	=	órgão
orq.	=	orquestra

Hoje vamos discorrer sôbre outra gravação que recebemos anteriormente. Trata-se de uma Suite da Ópera Aida, de Verdi, disco n.º LPCB 32046, tocada pela famosa orquestra de André Kostelanetz, sob a regência dêsse grande maestro.

Rigorosamente não haveria lugar nesta seção para o disco em tela, visto que as óperas não se enquadram no espírito da seção, dedicada, como é, exclusivamente à música clássica. Mas, como deixar de abrir exceção ao sr. Othon Russo, a amabilidade feita homem? Além disso, o disco está magistralmente tocado e maravilhosamente gravado. Àqueles que apreciam êsse gênero de música, não temos dúvida de aconselhar essa bela gravação.

Continuaremos, no próximo número, a apreciação sôbre outros discos recebidos.

oct.	=	octeto
ov.	=	overture
pi.	=	piano
qua.	=	quarteto
qui.	=	quinteto
sax.	=	saxofone
sex.	=	sexteto
sep.	=	septeto
sin.	=	sinfonia, sinfônica
son.	=	sonata
sust.	=	sustenido
tr.	=	trio
va.	=	variação
vi.	=	violino
vo.	=	viola

Ang.	=	Angel
Cap.	=	Capitol t
Col.	=	Columbia
Cols.	=	Colosseum
Deca	=	Decca
H. M. V.	=	His Master Voice
Lond.	=	London
Merc.	=	Mercury
Oc.	=	Oceanic
Per.	=	Period
Rem.	=	Remington
Tel.	=	Telefunken
Ura.	=	Urania
Van.	=	Vanguard
Vict.	=	Victor
West.	=	Westminster

Sinfonia n.º 6, em Fá, op. 68 (Pastoral)
Orq. Concertgebouw de Amsterdam (Kleiber) 12" Lond. LL-916

Abertura de Leonora
Orq. Ópera Estad. Viena (Scherchen) 12" Wet. 5177

CHOPIN:

Les Sylphides
Orq. do Teatro de Ballet (Levine) 12" Cap. P-8193

HAYDN:

Sinfonia n.º 100, em Sól (Militar)
Orq. Sinfônica de Viena (Scherchen) 12" West. 5045

LISZT:

Os prelúdios (Poema sinfônico n.º 3)
Orq. Filarm. de Londres (Dixon) .... 12" West. 5269

RAVEL:

Bolero
Orq. do Conservatório de Paris (Ansermet)

A Valsa
Orq. do Conservatório de Paris (Ansermet) 12" Lond. LL-1156

RIMSKY-KORSAKOFF:

Sheherazade, Op. 35
Orq. do Conservatório de Paris (Ansermet) 12" Lond. LL-1162

SAINT-SAENS:

Dança Macabra, op. 40
Orq. Fil. Sinf. de Londres (Quadri) 12" West. LAB-7009

SCHUBERT:

Sinfonia n.º 8, em si (Inacabada)
Orq. Sinf. de Boston (Munch) ..... 12" Vict. LM-1923

SMETANA:

O Moldau
Orq. Sinf. Fil. de Nova Iorque (Szell) 12" Col. 3 ML-4785

TCHAIKOVSKY:

Sinfonia n.º 6, em si, op. 74 (Patética)
Orquestra Sinf. de Boston (Monteux) 12" Vict. LM-1901
e
Orq. Sinf. Fil. de Londres (Rodzinski) 12" West. 18048

WAGNER:

Crepúsculo dos Deuses
Música Funeral de Siegfried — Jornada de Siegfried no Reno

Walkirias
Fogo Mágico — Cavalgada
Orq. Fil. Sinf. de Londres (Rodzinski) 12" West. LAB-7013

CANTO

Canções
Jussi Bjoerlin (tenor) ..... 12" Vict. LM-1771

Árias e Duetos de Óperas
Jussi Bjoerlin (tenor) ..... 12" Vict. LM-1841

Recital de Óperas (1)
Renata Tebaldi (soprano) ..... 12" Lond. LLP-142

Recital de Óperas (2)
Renata Tebaldi (soprano) ..... 12" Lond. LL-1255

Duetos de Óperas
Renata Tebaldi (soprano) Mário del Monaco (tenor) 12" Lond. LL-1256

Recital de Canto
Zinca Milanov (soprano) ..... 12" Vict. LM-1915

Gala
Lily Pons (soprano) ..... 12" Col. ML-5073

Árias de Verdi
Leonard Warren (barítono) ..... 12" Vict. LM-1932

Careta

ENCONTRA-SE À VENDA
nas principais bancas de jornais e revistas de todo o país, ao preço de Cr$ 1,00

AGENTE GERAL PARA O BRASIL
FERNANDO CHINAGLIA DISTRIBUIDORA S. A.
Av. Pres. Vargas, 502, 19.º and.
Rio de Janeiro
Tel. 43-6161

NOS ESTADOS E TERRITÓRIOS
TERRITÓRIO DO GUAPORÉ: Livraria Violeta, Cruz & Cia. (Pôrto Velho).
AMAZONAS: Livraria Escolar Ltda., Rua Henrique Martins, 177/181 (Manáus).
PARÁ: Albano H. Martins & Cia., Trav. Campos Sales, 85 89, (Belém).
MARANHÃO: Ramos d'Almeida, Praça João Lisboa, 111, (São Luís).
PIAUÍ: Cláudio Moura Tote, Rua Coelho Rodrigues, 1189, (Teresina).
CEARÁ: J. Alaor de Albuquerque & Cia., Praça do Ferreira, 621, (Fortaleza).
RIO GRANDE DO NORTE: Luís Romão, Av. Tavares de Lira, 48 (Natal).
PARAÍBA: S. A. Luna, Rua do Riachuelo, 266, (João Pessoa).
PERNAMBUCO: Joel Moura, Rua da Matriz, 121, (Recife).
ALAGOAS: Distribuidora de Jornais e Revistas Ltda., Rua da Bôa Vista, 111 (Maceió).
SERGIPE: Livraria Regina Ltda., Rua João Pessoa, 137, (Aracaju).
BAHIA: Distribuidora de Revistas, Sousa, Ltda., Rua Saldanha da Gama, 6, (Salvador).
MINAS GERAIS: Soc. Distribuidora de Jornais e Revistas Ltda., Av. Andradas, 280, (Belo Horizonte).
ESPÍRITO SANTO: Alfredo Copolillo, Rua Jerônimo Monteiro, 361, (Vitória).
SÃO PAULO: Distribuidora de Jornais e Revistas, A Intelectual S. A., Avenida Casper Líbero, 36 — 3.º and., salas 307/8, (São Paulo)
PARANÁ: J. Ghignone & Cia. Ltda. Rua 15 de Novembro, 423, (Curitiba).
SANTA CATARINA: Arthur Beck, Caixa Postal 130, (Florianópolis).
RIO GRANDE DO SUL: Salvador La Porta, Rua 7 de Setembro, 723, (Porto Alegre).
MATO GROSSO: R. Carvalho & Cia., Praça da República, 20, (Cuiabá).
GOIÁS: Agrício Braga, Av. Anhanguera, 78, (Goiânia).

TEMOS EM TÔDAS AS GRANDES CIDADES DOS ESTADOS, SUB-AGENTES ENCARREGADOS DE NOSSA DISTRIBUIÇÃO

Considerações sôbre o comércio e a moeda

O COMÉRCIO nasceu com o Mundo. O primeiro negociante foi o macaco, por sinal que desonesto: tentou, com ardil e malícia, impingir velha macaca a papai Adão, em troca da jovem mamãe Eva. O pai dos homens, como era natural, não foi no "conto", ou talvez fôsse. Darwin afirma que sim. Caratéres simiescos, existentes em alguns homens, comprovam essa teoria. Ademais, a arma do comércio é o segrêdo, e êsse negócio foi bastante sigiloso e... escuso, espécie de empréstimo no Banco do Brasil ou venda de terrenos da Pampulha...

O escambo, escâmbio ou troca em espécie preponderou no mundo civilizado até que um rei da Lídia, ou de Argos, resolveu criar a moeda lenticular, no século VI antes de Cristo, e cuja fôrça depende não da grandeza do país mas sim da grandeza moral e cultural do povo... A moeda cria dificuldades ao chamado câmbio itinerante, pois trabalhoso deveria ser para o negociante do Alasca, por exemplo, transportar 5 ou 6 moedas, das que circularam por lá não há muitos séculos. Cada uma pesava 40 kgs. e atingia a altura de um menino de 10 anos !

O comércio, hoje como sempre, teve necessidade de 3.ª mercadoria (figurante em tôda permuta) para mais rápida veiculação do produto. Antes de surgir a moeda adotava o Japão o arroz como 3.ª mercadoria: peles, a Rússia: sal, a África Central etc...

O comércio, sem ela, caminha a passos de tartaruga. Em 1831, o Tte. Cameron levou quase um dia para conseguir um barco. O barqueiro queria marfim. Isso foi na África e êle só possuia libras esterlinas. Depois de realizar várias permutas, conseguiu o oficial inglês o marfim desejado. Há 3.ªs mercadorias bastante curiosas. Na Groenlândia, em Godhob, havia um jornal esquimó cuja assinatura custava um ganso selvagem por trimestre ou uma foca por ano...

O preço é decretado, segundo o Prof. Gudin, de acôrdo com as correntes de dinheiro e de mercadorias que se encontram. Se a corrente do dinheiro é mais abundante, mais caudalosa, mais forte do que a corrente de mercadoria, os preços sobem. E' o que se verifica no Brasil. Oceanos de dinheiro para regatos de mercadorias. E quem se afoga em dificuldades é o brasileiro, quando não tem sinecura nem padrinho político.

Tem razão o ilustre financista. Os preços baixarão quando a corrente de mercadoria sobrepujar a do dinheiro, coisa que não será para nossos dias. Pensemos na produção, antes de mais nada. Produção de vergonha, de patriotismo e de desprendimento. São produtos pessoais e que devem ser armazenados na conciência de cada qual, inegociáveis, intransferíveis, inalienáveis.... Produzíssemos bastante dessa "matéria prima" e transforma-la-íamos, sem dificuldade, em riqueza, prestígio e autonomia. E' baixa, porém, a produção. Não dá nem para o consumo...

J.A.M.

Ria a valer

COM O

ALEGRIA DA RUA

PROGRAMA DE ANTONIO MARIA

NA **RÁDIO MAYRINK VEIGA**

UMA EMISSORA DA ORGANIZAÇÃO VICTOR COSTA

TODAS AS SEGUNDAS FEIRAS ÀS 21.30 HORAS

PATROCÍNIO DO ÓLEO DE PEROBA

CONTRA

TOSSE GRIPE
RESFRIADO
BRONQUITE ASMÁTICA
IRRITAÇÕES DA LARINGE

XAROPE DE AGRIÃO COMPOSTO